

CUNHA VASCO

# A INDUSTRIA DO ALGODÃO NO BRASIL

DISCUSSÃO DO PROJECTO DE TA-  
RIFA ADUANEIRA — ARTIGOS PU-  
BLICADOS EM AGOSTO DE 1907, NO  
JORNAL DO COMMERCIO.

---

RIO DE JANEIRO

Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & Comp.

1907

3393

24 6 46

Reunindo em folheto os artigos que fui obrigado a escrever e a publicar no *Jornal do Commercio*, obedeço apenas ao desejo de concitar, pela ultima vez, os meus collegas, a estudarem as condições actuaes da nossa industria e os perigos que a ameaçam, e a verificarem, deste modo, a necessidade pressiva de organisarmos, emquanto é tempo, a de-feza, a todo transe, dos seus grandes interesses.

E' de evidencia dolorosa, depois da discussão do *Projecto de Tarifa*, na Camara dos Deputados, que devemos, sem demora, assentar numa acção uniforme, e fazer convergir todo o nosso esforço, para acautelarmos contra incursões planejadas, e possiveis, o nosso mercado interno — antes que sejamos assoberbados pela inveja patricia, que nos assedia e persegue, e pelo conluio poderoso dos interesses estrangeiros, que não querem ver, no engrandecimento da industria nacional, senão o effeito de uma concurrencia tenaz, que não hesitam em qualificar de insolita, ao seu arrogante dominio secular.

Emquanto que industrias, que não têm nem poderão ter jamais a importancia da nossa, nem se recommendam, ao menos, pelo emprego de materias

primas nacionaes, estão plenamente a coberto de extranhas competições—a industria algodoeira, a maior depois da industria agricola, não conseguiu, sequer, que as emendas apresentadas pelo *Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão*, aliás de valor insignificante, fossem incorporadas ao *Projecto*, apesar de discutidas miudamente, por importadores e industriaes, e approvadas, por grande maioria, nas duas *Commissões Revisoras*.

Por uma serie de circumstancias, que não vale a pena referir,—resumidas na apresentação e retirada das emendas na segunda discussão e no seu desaparecimento completo na terceira — de todo o nosso longo trabalho até hoje, salvo as excepções penhorantes citadas nos meus artigos, só nos ficou a certeza da hostilidade injustificavel de alguns espiritos obsecados, que não deixaram—mesmo na ausencia dessas emendas de valor somenos — de arremetter contra a nossa industria e de alardear, com procurada acrimonia, o odio proprio ou alheio, vituperando, como prejudicial ao interesse publico, a sua prosperidade de agora, toda occasional.

Desde o momento em que averigui no *Projecto*, depois do seu regresso de Minas, a exclusão das nossas emendas, e tive noticia do motivo com que tentavam explicar este caso exquisito — motivo inacreditavel, que tive ensejo, mais tarde, de esclarecer por maneira definitiva—desde então, embora trabalhando incessantemente, nunca me abandonou, um só ins-

tante, a visão perturbadora da inutilidade dos esforços dedicados de tantos companheiros de boa vontade.

Estava combinada a exclusão da industria algodoeira, e assim aconteceu afinal—por culpa nossa que não tivemos a coragem precisa e a cohesão imprescindível, nestas occasiões decisivas, e confiamos demasiado em promessas.

A situação é menos segura do que parece a certos espiritos de optimismo facil. E' sabido que alguns tecidos melhores, aliás de corrente fabrico, mesmo nas condições do momento, não supportam mais a concurrencia estrangeira, que tendo estudado com a sua habilidade incontestemente as disposições da *Tarifa*, tratou de preparal-os com o menor dispendio possível, e de substituir, pelo aspecto, o similar nacional, naturalmente de maior durabilidade e por isso mais caro.

Por este facto, observado agora, que as fabricas estrangeiras estão repletas de encomendas, podemos imaginar o que succederá á nossa industria, quando tivermos o reverso, infelizmente, provavel, desta situação anormal.

Todos sabem que o empenho dos Estados Unidos é reduzir quanto possível a exportação de algodão em rama, substituindo-a pela de tecidos de algodão; e não é preciso muita perspicacia, para ver isto no trecho de um relatorio consular, que o *Jornal do Commercio* se apressou a traduzir e a publicar na sua

*Gazetilha.* O seu autor, persuadido, talvez, que se dirigia a *pelles vermelhas*, permittiu-se, com o desembaraço tão proprio destes sabedores de improviso, emitir observações e conselhos, que ninguem lhe pediu, nem precisa. Póde remoel-os á vontade o intro-mettido conselheiro, ou empalhal-os, se quizer, para uso pessoal e do finório que lhe alvitrou os conceitos.

De outro funcionario da poderosa nação—funcionario distincto que veiu aqui estudar as nossas industrias—percorrendo as fabricas da *Confiança Industrial*, e tudo observando com meticoloso cuidado, inquirindo de todos os serviços e colhendo informações de toda a ordem—tive o prazer de ouvir, quando lhe mostrava a *Terceira Fabrica*, esta opinião insuspeita, irrepemivel, que me consola em absoluto daquella impertinencia consular: —«Comprehendo agora, visitando este grande estabelecimento, a razão por que não é muito maior a exportação de tecidos de algodão para o Brasil».

Em toda a parte, nestes ultimos annos, o augmento de fabricas tem sido desmesurado. A 13 de dezembro de 1904, já o *Times* num artigo intitulado *Prosperity of the Cotton Industry*, citado pelo sr. Jules Domergue, noticiava desvanecido, com os mais rasgados elogios á industria algodoeira, que havia n'aquelle momento em construcção, sómente no Lancashire, 26 fabricas de fiação, que iam pôr em movimento 2.250.000 fusos; que se construiam

tambem, na mesma região, novas fabricas de tecelagem, e se augmentavam sensivelmente as antigas ; e que estes novos estabelecimentos, dariam trabalho a 7000 operarios. *Estas cifras, conclue o notavel periodico, proclamam por si mesmas, a extraordinaria vitalidade da nossa industria algodoeira.*

Que differença entre esta linguagem tão animadora e tão digna, e a algaravia irritante com que certa ordem de individuos descompõe o nosso esforço, e achincalha a nossa prosperidade !

Nessa occasião, já a Inglaterra se insurgia com vehemencia contra os augmentos realisados no continente, e aconselhava a maior prudencia, no caminho encetado, lembrando que no periodo de 1890 a 1904 a França tinha augmentado o seu numero de fusos em 22 por cento; a Austria-Hungria, 37 por cento e a Allemanha, 41 por cento, emquanto que ella—modesta Inglaterra ! — se tinha contentado com um augmento, apenas, de 11 por cento.

Mas, o sr. Jules Domergue, o emerito redactor da *Réforme Economique*, explicou logo, com a sua clareza triumphante — que os 22 por cento da França, representavam 1.100.000 fusos ; os 37 por cento da Austria-Hungria, 872.000 ; os 41 por cento da Allemanha, 2.470.000 ; emquanto que os inoffensivos 11 por cento da Inglaterra, representavam 4.800.000 fusos !

Dessa data em diante, ninguem ignora que a construcção de novas fabricas, ampladas em nu-

mero e importancia, tem continuado sem cessar em todos os centros manufactureiros do mundo. *The Oldham Chronicle*, publicou a respeito, no seu numero de 12 de janeiro deste anno, esta advertencia impressionante :

«E' obvio que o numero anormal de fusos em curso de montagem e que estão entrando em concurrencia na proporção de uma fabrica moderna por semana, deve affectar seriamente o lucro do negocio, a não ser que os pedidos de tecidos continuem a augmentar na mesma proporção anormal. Tal augmento de pedidos, entretanto, não se póde esperar que continue. Ha muito mais fusos em via de montagem no fim de 1906 do que no principio. Tomemos por exemplo os algarismos no districto de Oldham. A seguinte nota mostra approximadamente o numero de fusos em montagem nas datas especificadas :

Em 31 de dezembro de 1904	1.152.000
Em 31 de » de 1905	1.293.000
Em 31 de » de 1906	1.800.000

Estes algarismos, combinados com o facto de mostrarem os lucros tendencia para diminuir, devem fazer com que os responsaveis pelas construcções de novas fabricas, parem e reflectam nas suas consequencias inevitaveis. Outro assumpto da maior importancia, resultado desta febre de construir fabricas, é a escassez do trabalho infantil. Durante o anno de



1906, tem sido uma difficuldade crescente arranjar creanças para o trabalho».

Não ha contestar o acerto destas observações, extraídas do relatorio da commissão da *Oldham Master Cotton Spinner's Association*, que assim conclue: «E' por demais evidente que os fusos que principiaram a trabalhar durante este anno, excederam o limite natural do supprimento de trabalho, e as difficuldades, que estão sendo sentidas, augmentarão, sem duvida, extraordinariamente, com o numero, ainda maior, de fusos promettidos para 1907. A commissão espera sinceramente que estes factos actuem como influencia repressiva sobre o excessivo augmento de novas aventuras».

Ha, porém, mais e melhor, com referencia á situação desta industria e ao augmento de fabricas na Inglaterra, num bello artigo da *Réforme Economique* de 7 de setembro, em que affirma o sr. P. de Comny: — «não haver exaggeração no trecho seguinte de um relatorio, publicado recentemente, pela *Amalgamated Association*, de Manchester:

«Os fabricantes estão no goso de uma prosperidade que excede as previsões mais optimistas. Os fiandeiros de algodão egypcio, como os de algodão americano têm apurado lucros extraordinarios —*tremendous profits*— e lutam com maiores difficuldades para activar a sua producção do que para obter a prompta collocação dos seus productos. Os machinismos têm funcionado todo o anno com a

maxima tensão, e todos os associados trabalharam sem descanso.»

E o sr. de Comny acrescenta : «Um quadro da construcção de novas fabricas e do augmento de fusos illustra e exemplifica esta actividade. Até 31 de dezembro de 1905 tinham sido construidas 65 novas fabricas com 5.740.356 fusos, e em 31 de dezembro de 1906, as novas construcções attingiam a 98 fabricas com 8.840.356 fusos. E' avaliado em 45.000 o numero dos operarios a que estas fabricas asseguram emprego, e em 100.000, o d'aquelles que vivem dos trabalhos accessorios, mantidos nas suas proximidades, por estas immensas colmeias de tijolo e de vidro.

Esta prosperidade algodoeira, de Manchester, tem agora mais um elemento de successo com a cultura do algodão nas colónias inglezas. Está averiguado que a qualidade deste algodão não é inferior á do algodão americano, e que em certas regiões do imperio colonial, é superior ao melhor algodão indiano.»

Quando entrarem em franca laboração todos estes formidaveis elementos de trabalho, certo que, um desequilibrio maior da procura—uma retracção de vendas—determinará a mais violenta das concurrencias. Os mercados que não estiverem bastante garantidos serão sem duvida os primeiros assaltados, e as suas industrias, assim desprotegidas, serão esmagadas inexoravelmente.

Ninguém ignora os processos audaciosos, especialmente em uso nos Estados Unidos e na Allemanha, de baratarem, pelo augmento da producção, o preço do custo, satisfazendo as necessidades dos mercados internos a preços de accôrdo com as tarifas aduaneiras —assegurando assim a remuneração devida aos capitaes empregados na industria,— e vendendo, no estrangeiro, as demasias da producção, a qualquer preço, até a menos do custo, se tanto fôr necessario!

Este processo, a que o sr. Chamberlain, utilizando um vocabulo americano, deu o nome de *dumping*, é o que está permittindo que americanos e allemães concorram vantajosamente, na propria Inglaterra, com os industriaes inglezes.

Apezar do seu apregoado livre cambio, é curioso este facto recente, acontecido numa concurrencia para fornecimento de encanamentos d'agua, a uma Municipalidade ingleza. Entre muitos artigos apresentados, appareceu um artigo allemão, que foi offerecido a preço bastante menor que o dos similares inglezes. A Municipalidade não se embaraçou com o caso, reconheceu que o artigo allemão era igual ao melhor artigo inglez, e bastante mais barato, mas preferiu o inglez por ser patricio.

Penso que procedeu muito bem a Municipalidade ingleza, e que são estes os exemplos que devemos proclamar e seguir. Este novo aspecto do *livre cambio*, comquanto revolucionario, impõe-se á nossa admiração desvanecida.

Mas, conhecido este processo, em uso e abuso notorios, e certos do desenvolvimento consideravel da industria algodoeira em todo o mundo, poderemos nós, com a tarifa actual, num desses momentos de crise aguda, competir com essa alluvião de demasias, offerecidas em condições de venda a todo o preço?

Argumentam sempre com os lucros das Companhias nacionaes, nos ultimos annos, entretanto, os dividendos não attingiram ainda á média de 12 por cento, ao anno.

O que são estes lucros no estrangeiro, e a consideração que merecem dos Governos e da maioria do publico, penso ter demonstrado nos meus artigos até á saciedade. Ainda em 15 de agosto, o *Mechanical World*, noticia «que o Relatorio annual da *Workington Iron Company*, em 30 de junho deste anno, apresenta um lucro de £ 96.421. Distribuiu o dividendo de 50 por cento, com um bonus de £ 1, por acção, perfazendo assim 150 por cento, para o anno. Levou a Lucros Suspensos £ 1.022; a Fundo de Depreciação £ 5.000; e a Fundo de Reserva, £ 30.000».

E até agora, não me consta que os directores desta empreza tenham sido enforcados. No Rio de Janeiro, para certa gente de aluguer, seria caso, pelo menos, para reclamar, a altos berros, o restabelecimento immediato do tronco, da polé e da fogueira purificadora.

Na sua faina de tudo destruírem, nem se lembram, os éscalrachos, que se não houver entre nós trabalhadores esforçados, que saibam ganhar dinheiro, não terão depois quem lhes alimente o fogo sagrado.

Seria realmente comico, se não fôra a perversidade que representa, o alarido interesseiro com que exaggeram esses modestos resultados da nossa industria, numa cidade como o Rio de Janeiro, em que um usurario qualquer, mediante procurações arrancadas á miseria e á imprevidencia, consegue realisar nas repartições publicas—descontando ordenados de funcionarios em apuros, com garantias absolutas—lucros de 30, de 50 e de 70 por cento !

E' indispensavel, parece, que as industrias mergulhem em crises temerosas, para que mereçam os cuidados dos poderes publicos — que a vencedora concurrencia de extranhos cerre as portas das fabricas, para que os messias dos momentos solemnes, acudam com o remedio heroico das valorisações.

Que extranha psychologia é esta, de uma nacionalidade transbordante de recursos inexplorados, zelosa de seu nome até o sacrificio, e aspirando com direitos, como não tem maiores nenhuma outra, a um logar saliente na politica mundial, e que não se orgulha da capacidade provada das suas industrias, nem defende, como base primordial de sua existencia, o engrandecimento e a prosperidade da sua vida economica ?

O *Times*, desvanecido com a construcção de novas fabricas, conclue o artigo já citado, declarando que terminadas as obras, terão nellas emprego 7.000 operarios; a Municipalidade de Modena, promovendo a construcção de uma fabrica de tecidos, e subvencionando-a com largueza, obedece ao proposito de dar trabalho a 500 operarios; a Hungria, auxiliando por todos os meios a construcção de novas fabricas, tem em vista, especialmente, dar emprego a operarios húngaros e consumo a materias primas húngaras.

Agora, que o povoamento do sólo é o serviço da moda, por que, em vez de seguir estes bellos exemplos de previdencia economica, se persegue e ameaça com perigos permanentes a industria que tem no Brasil, depois da agricultura, maiores e mais seguras garantias de inevitavel desenvolvimento?

Para assegurar a effectividade deste resultado auspicioso, basta lembrar que temos de casa a materia prima, cuja cultura, especialmente nos Estados do Norte, póde ser impulsionada extensamente, com todas as probabilidades de remuneração vantajosa.

A posse da materia prima equivale hoje á certeza do concurso espontaneo de capitaes e de trabalhadores, attraidos por ella — axioma proclamado pelo sr. Carnegie, no seu estudo sobre a *Escola de Manchester*, e para quem estè facto, na sua opinião de pratico eminente, não representa apenas sensível alteração de systema, mas uma revolução.

Todos estes assumptos reclamam o nosso exame e estudo, e é de simples intuição, a necessidade imperativa, de lhes acudirmos em quanto é tempo.

E porque não havemos de submeter á elevada consideração do Senado, com o testemunho e a esperança do nosso esforço, estas ponderações e esclarecimentos claros, minuciosos e sinceros?

As 10 fabricas do Districto Federal, não devem ser as unicas a soffrer as investidas reiteradas e os despropositos sem conta, com que têm sido perturbadas no seu trabalho e na sua direcção. Cumpre tambem ás fabricas dos Estados—Minas com as suas 31 fabricas; S. Paulo, 18; Rio de Janeiro, 11; Bahia, 11; Maranhão, 10; Pernambuco, 5; Alagôas, 5; Santa Catharina, 5; Ceará, 4; Sergipe, 4; RioGrande do Sul, 2; Rio Grande do Norte, 1; Parahyba, 1; Piauhy, 1—trazerem a sua cooperação decisiva á defeza cada vez mais urgente dos nossos interesses ameaçados.

Pelas suas representações no Congresso, explicando a situação da nossa industria e demonstrando as condições precarias dos resultados obtidos nos ultimos annos, é possível que o Senado, menos accessivel ao medo de berradores contumazes, nos conceda afinal, com o reconhecimento do nosso trabalho até agora incompreendido, as pequenas modificações solicitadas, que representam, somente, vantagens que já tivemos, e que nos foram subtraidas, em ageitado momento, pela voracidade insaciavel dos nossos implacaveis concurrentes.

Não podemos ter illusões por mais tempo; o que se passou agora comnosco é de evidencia esmagadora.

Emquanto muitas industrias — continuarei a repetir constantemente—que não têm a menor possibilidade de se approximarem da importancia da nossa, nem utilizam sequer materias primas nacionaes, estão absolutamente a coberto da concurrencia estrangeira — e outras mais vão ficar em condições identicas—nada obteve do auctor do *Projecto*, nem da justiça da Camara dos Deputados, a industria algodoeira! Por que?

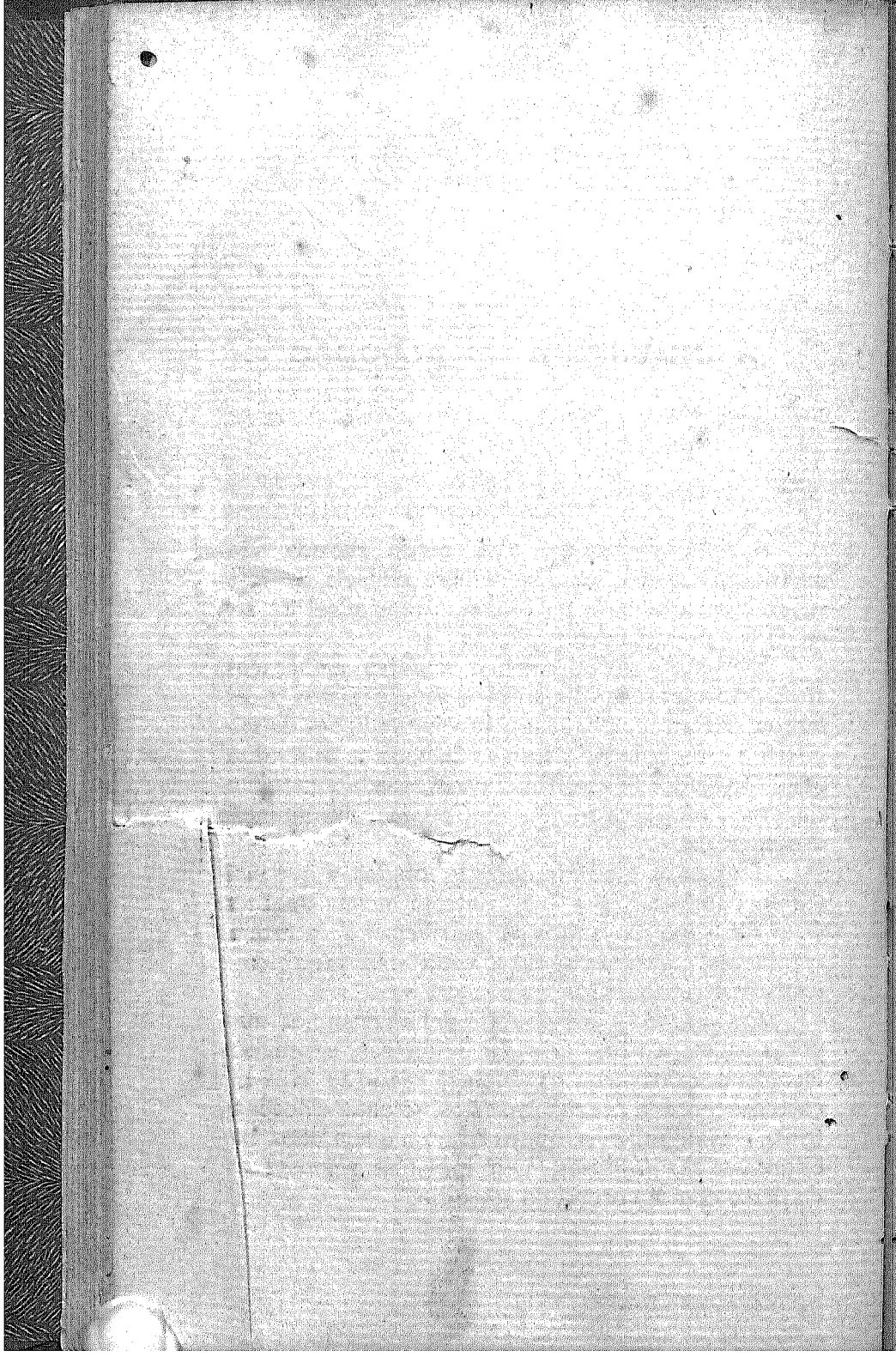
Meditem os meus collegas a interrogação imposta assim ao nosso maior assombro, e talvez cheguem a reconhecer commigo:—que tudo devemos á dispersão inqualificavel dos nossos esforços; á violencia desnecessaria com que manejamos os nossos interesses privados, sem a minima attenção nem respeito pelo interesse superior de nossa industria; e á facilidade, tão caracteristica do nosso temperamento, com que temos esquecido, em alguns semestres de relativa prosperidade, os longos annos de lucha e de crises tremendas, a que foram sacrificados os capitaes e o trabalho de tantos companheiros desventurados.

A situação a que chegamos, e a consideração em que os poderes publicos têm a nossa industria—depois de tantos annos de iniciativas torturadas, de trabalhos perseguidos e de sacrificios de toda a ordem,



representados na immobilização formidável de cerca de duzentos e cincoenta mil contos — podem ser aferidas pelo seu acto recente, nomeando os membros da Comissão Organizadora da Exposição de 1908: ha de tudo—até inimigos militantes do trabalho nacional—menos um representante da industria do algodão, a maior industria manufactureira do Brasil !

Rio, 10 de outubro de 1907.



## A INDUSTRIA DO ALGODÃO

### I

A violencia com que está sendo atacada a industria do algodão, explica-se pela audacia de interesses contrariados e pela inveja irreprimivel da sua recente e precaria prosperidade.

Emquanto lutou com os maiores embaraços, vendo desaparecer dia a dia os seus capitaes e esforços, devorados por insuperaveis condições do momento e difficuldades naturaes de toda a aprendizagem, ninguem se lembrou de combater a sua teimosia, como ninguem se commiserou da sua situação desesperada.

Trabalhos e soffrimentos ignorados, a que muitos succumbiram, e a que outros, menos infelizes decorridos longos annos de sacrificios e incerteza cruciantes, começam agora a usufruir a merecida e justissima retribuição.

Emquanto as companhias definhavam nas mais duras contingencias, crivadas de dividas e sem collocação para os seus productos, vendo as suas acções descerem a preços irrisorios, setenta, cinquenta, trinta e vinte mil réis, nunca tiveram quem lhes dissimilhotasse os prejuizos, nem quem as seguisse tão de perto com a vozeria do seu odio.

Accresce que o motivo allegado para a obtenção do extranho auxilio, consistia nesta simples mentira—que as fabricas não tinham fição, e teciam com fio importado, quando em 1905, num folheto largamente distribuido, exemplifiquei a existencia no Brasil, de cerca de 800.000 fusos, que não é exaggero avaliar hoje, computando os que vieram depois e os que estão encommendados, approximadamente, em 1.000.000.

Esquecidos, ou desconhecendo, talvez, as crises frequentes por que tem passado esta industria, que só agora, e sem a minima garantia de estabilidade, começa a retribuir os enormes capitaes nella empregados, não querem ver os seus inimigos, senão o anno de 1906 e o primeiro semestre deste anno, em que o augmento sensivel de negocios, e causas externas poderosas, concorreram para os resultados compensadores, que tiveram as fabricas, especialmente aquellas que iniciaram, neste periodo, elementos novos, pacientemente estudados e adquiridos, com que desenvolveram e aperfeiçoaram a sua produção.

E' deste modo que um jornal inglez, *The Oldham Chronicle*, publicado no centro manufactureiro mais importante do mundo, considera esse anno feliz: «*Todas as pessoas interessadas no grande commercio de algodão no Lancashire têm razão de considerar o anno de 1906 como de prosperidade phenomenal, senão sem precedentes. Um supprimento sufficiente de materia prima, larga expansão do commercio interno e externo, margens substanciaes, lucros animadores, altos dividendos, bonus avultados, etc., todos estes factos se combinaram para fazer de 1906 um dos annos mais satisfactorios na historia do negocio. Os accionistas das companhias de algodão têm motivos de sobra para se*

*darem parabens. A regra geral tem sido excellentes dividendos, accrescidos de grandes sommas levadas a fundo de reserva, com as quaes, pelo reforço das condições financeiras das empresas, tem augmentado sensivelmente o valor mercantil das acções.*

Convém, entretanto, não esquecer que entre nós, ainda em maio de 1905, os industriaes do Estado de S. Paulo se congregavam para solicitar dos Poderes Publicos medidas immediatas, que os auxiliassem a conjurar a crise que os assoberbava; e os desta cidade e do Estado do Rio, premidos por condições identicas, accordaram n'uma reunião do *Centro Industrial*, em diminuir um dia de trabalho por semana, unico meio de evitar o augmento dos *stocks*, que se accumulavam nas fabricas assustadoramente. Era, de facto, o unico meio que lhes restava, visto já terem reduzido os preços a limites extremos—e nem assim obtinham collocação para os seus tecidos!

Com o unico intuito de dar trabalho aos seus operarios, empenho e dever que julgo tanto ou mais pressivo do que a distribuição de dividendos, a Companhia que dirijo chegou a aceitar uma encomenda de panno de xadrez tinto, que vendeu a 130 reis o metro! Deduza-se, além dos 20 reis do imposto de consumo, 34 reis pagos ao tecelão, e teremos para as demais verbas do custo, materia prima, fiação, preparo e acondicionamento do panno, custeio das fabricas e despezas de administração—a evidente insufficiencia de 76 reis por metro! E o lucro da companhia? A remuneração devida a capitaes empregados, póde-se dizer, em condições irremoviveis, e á mercê, periodicamente, de influencias multiformes?

Emquanto isto succedia á industria nacional de tecidos, a *perseguida* industria estrangeira, conseguia introduzir no paiz, mais do que em 1904,

Eram empresas que se iam esphacelando pouco a pouco, e para certa classe de individuos, que tinha como certa a derrocada final, o desastre provaria apenas, mais uma vez, a opinião cerebrina, mas corrente, da incapacidade brasileira para administrações de maior responsabilidade.

Saiu-lhes errada a prophécia, e quando menos pensavam, essa apregoada incapacidade, sem que fizesse o menor alarde dos modestos resultados da sua persistencia, evidenciava, no desenvolvimento da sua industria, na variedade, melhora e barateza das suas manufacturas, que vale um pouco mais do que a parolagem interesseira dos seus concurrentes implacaveis.

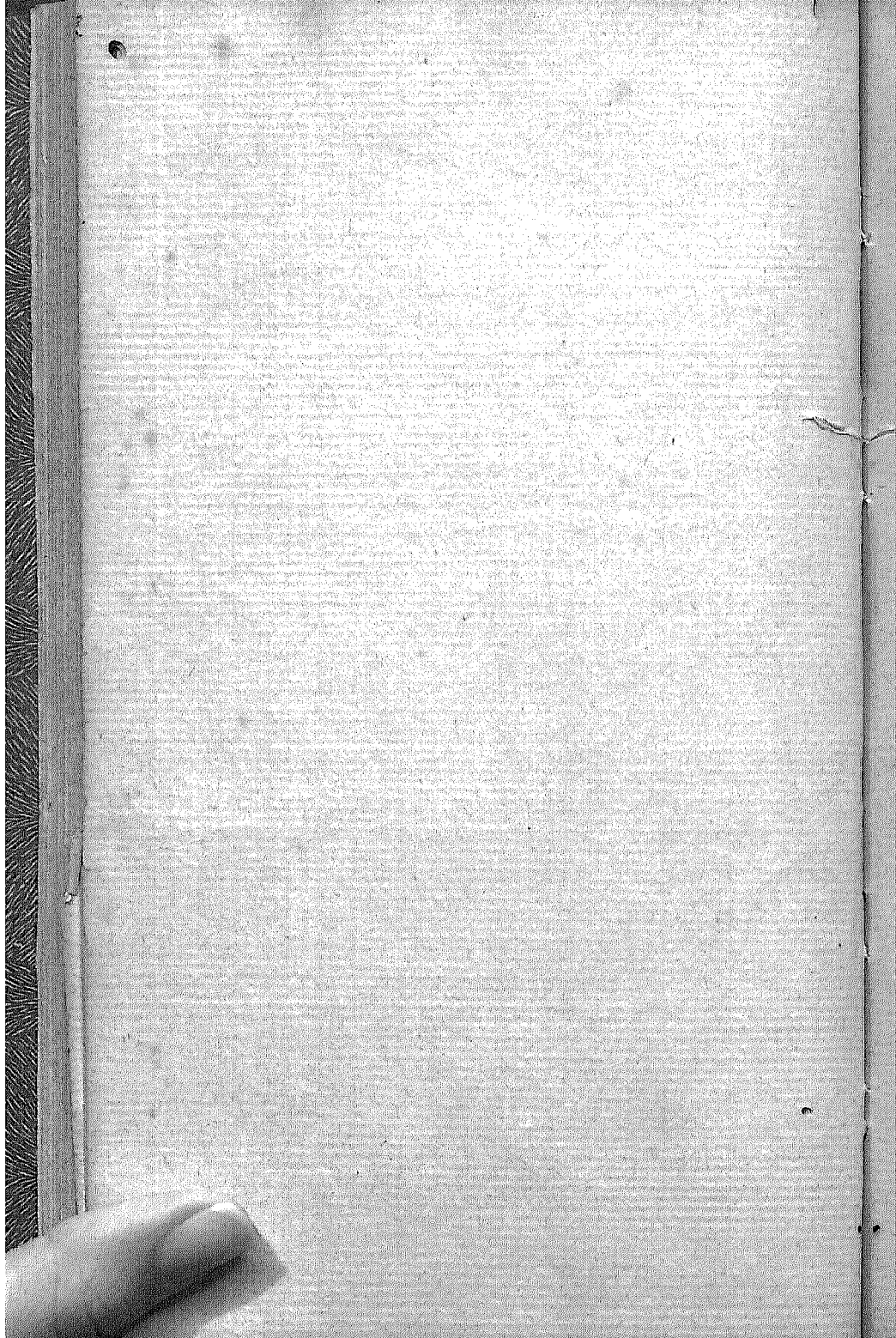
Nesses tempos, que são de poucos annos, não houve um só coração compadecido que se lembrasse de conceder-lhes a isenção de direitos, que tiveram em tempo para os seus machinismos ; entretanto, agora, que as fabricas estão nadando em dinheiro — na opinião subversiva de quem não as conhece, e não sómente, por méra perversidade, deseja a sua ruína — apparece, não só quem advogue essa concessão dispensavel, como até quem não hesite em chamar de deshonestos aos que puderam evitar, por effeito apenas de informações verdadeiras, que se realizasse, sem maior exame, essa pretensão inopportuna.

As fabricas actuaes pagaram direitos da maior parte dos seus machinismos, e não é necessario, nem justo, isentar desse imposto as que se estabelecerem agora, que já encontram desbravado o caminho e preparado o mercado, sem os longos sacrificios e a dispendiosa experiencia que representa esse aspero trabalho.

em artigos manufacturados, Classe III da Tarifa, 17.933:140\$000, ouro!

Quaesquer que sejam os commentarios decorrentes deste facto caracteristico, não ha negar que por si mesmo affirma, simultaneamente, a capacidade progressiva dos nossos mercados e as facilidades que a industria estrangeira, digam o que quizerem, encontra, numerosas, na Tarifa em vigor.

O mappa da importação de tecidos de algodão de 1902 a 1906, que em seguida publico, trabalho extraido do *Boletim do Serviço de Estatistica Commercial*, — a proficiente repartição que tão notaveis serviços está prestando, — confirma, por maneira decisiva, toda a verdade desse conceito imperativo.





## IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

ANNOS 1902—1903—1904—1905—1906

*Extrato do Boletim do Serviço de Estatística Commercial*

TECIDOS	1902 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1903 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1904 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1905 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>
Branços .....	3.495:080\$000	3.966:400\$000	8.576:477\$000	4.232:925\$000
Corés .....	184:367\$000	451:983\$000	535:521\$000	280:951\$000
Estampados .....	6.926:140\$000	7.527:938\$000	6.396:156\$000	6.170:892\$000
Tintos .....	6.204:060\$000	7.888:722\$000	7.785:206\$000	6.884:117\$000
Não especificados.....	1.821:569\$000	2.717:079\$000	4.176:371\$000	5.164:297\$000
Manufacturas não especificadas	2.228:401\$000	2.334:222\$000	2.476:615\$000	3.000:296\$000
	20.859:567\$000	24.889:344\$000	24.046:346\$000	25.783:478\$000

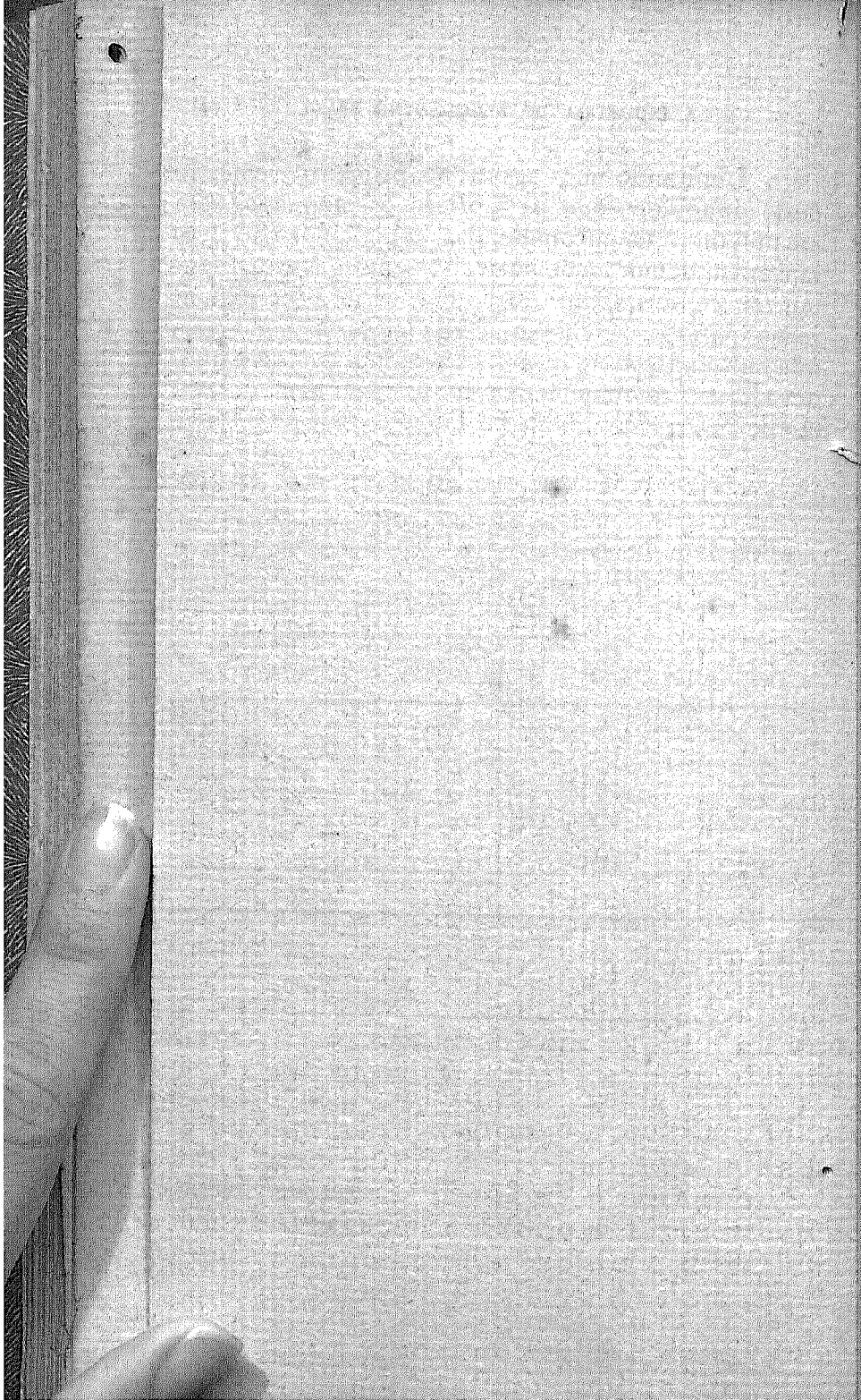
## IMPORTAÇÃO DE ARTIGOS MANUFATURADOS

ANNOS 1902—1903—1904—1905—1906

Classe III da Tarifa

*Extrato do Boletim do Serviço de Estatística Commercial*

CLASSE III	1902 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1903 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1904 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>	1905 VALOR RÉIS <i>Ouro</i>
Artigos manufacturados.....	89.185:639\$000	98.876:827\$000	108.318:583\$000	126.251:723\$000



Limitando-nos agora ao primeiro semestre deste anno, em que as fabricas estrangeiras, com uma plethora de encomendas, como ainda não tiveram egual, demoram demasiado as entregas e augmentam successivamente os preços, verifica-se, não um recuo natural, se fossem verdadeiras as condições que nos emprestam, mas um augmento avultado que, devo dizer, nenhum industrial lamenta nem deseja, tão pouco, ver diminuido.

### IMPORTAÇÃO DE FIO E TECIDOS DE ALGODÃO

1º SEMESTRE DE 1906 E 1907

TECIDOS	KILOGRAMMAS		RÉIS PAPEL	
	1906	1907	1906	1907
Algodão em fio.....	245 804	347.498	473:088\$000	767:558\$000
Tecidos brancos.....	1.053.702	927.562	2.874:990\$000	3.021:801\$000
Tecidos crus.....	65.540	107.817	132:090\$000	250:939\$000
Tecidos estampados...	1.052.940	1.193.388	3.649:543\$000	4.469:341\$000
Tecidos tintos.....	1.125.003	1.554.917	3.762:703\$000	5.845:576\$000
Tecidos não especificados	1.332.033	2.169.727	4.597:908\$000	8.284:541\$000
	4.875.025	6.300.909	15.490:323\$000	22.639:756\$000

E' por esta successão de factos, que testificam tão claramente a exacta situação em que estamos trabalhando, que eu não me illudo com a prosperidade do momento, e continuo a julgar-a mais ou menos precaria—insegura, de certo, contra a indefectivel concurrencia estrangeira, tão depressa diminua, como póde acontecer em breve prazo, a procura excepcional que actualmente favorece e excita os centros manufactureiros.

Não fosse o extraordinario desenvolvimento que teve em todo o mundo a procura dos artigos de

algodão ; as condições actuaes, verdadeiramente prodigiosas, das fabricas europeas, americanas e japonezas; a procura collossal, como não ha exemplo, de fio e de tecidos de todas as qualidades; e certamente, sem a menor duvida, a industria estrangeira, que mal pôde acudir agora ás encommendas de mais perto e de maiores resultados, estaria a concorrer connosco, e a satisfazer com as suas imitações baratas, habilmente feitas, o consumo dos nossos pannos, em que ainda ha, para nosso credito, mais algodão do que artificio.

Temos conquistado lentamente, com grandes esforços e sacrificios innumeraveis, parte do consumo interno, e não me parece aspiração excessiva desejar manter, e ampliar essa conquista na proporção das nossas possibilidades.

Os extremos a que tem chegado a concorrência das fabricas, prova irrefragavel das vantagens que representam para o consumo do paiz, pôdem ser avaliados pela descida quasi constante dos preços das manufacturas, quando tem acontecido precisamente o contrario nas fabricas da Europa.

São de certo suggestivas, e merecem apreciação demorada, as informações adiante transcriptas, colhidas nas proprias fabricas, dando os preços de alguns dos seus pannos de maior saída, em 1900 e 1906.

#### FABRICA ALLIANÇA

<i>Tecidos de côr</i>	1900	1906
Brim Fluminense.....	\$870	\$680
Algodão corôa.....	\$800	\$600
Percaline.....	\$760	\$485
Azul R.....	1\$020	\$775

*Morins, peça de 20 metros :*

3.020 .....	9\$200	7\$565
3.300 .....	10\$100	8\$535
370 .....	11\$100	9\$505
8.300 .....	14\$200	11\$540

## FABRICA BANGU'

*Chitas*

	1900	1906
Chita .....	\$620	\$520

*Morins, peça de 20 metros*

	1904	1906
Morim .....	8\$000	7\$500

## FABRICA CARIOCA

*Tecidos crus*

	1900	1906
Typo 1 .....	\$494	\$340
Typo 2 .....	\$330	\$265
Typo 3 .....	\$318	\$225

*Tecidos de côr*

Typo 1 .....	\$619	\$550
Typo 2 .....	\$546	\$500
Typo 3 .....	\$434	\$375

*Morins, metro*

Typo 1 .....	\$493	\$425
--------------	-------	-------

## FABRICA CONFIANÇA

*Tecidos de côr*

	1900	1906
Centenario .....	\$640	\$500
Zephir especial .....	\$600	\$380
Riscado especial .....	\$620	\$540
Xadrez Caxias .....	\$600	\$460

<i>Tecidos de côr</i>	1901	1906
Americano . . . . .	\$680	\$520
Independencia . . . . .	\$540	\$400
Mescla Onça . . . . .	\$720	\$660
Zephir riscado . . . . .	\$480	\$320
<i>Tecidos de côr</i>	1902	1906
Cotonia brasileira . . . . .	\$500	\$400
Paraense . . . . .	\$750	\$620
Rio Branco . . . . .	\$800	\$600
<i>Tecidos crus</i>	1900	1906
Trançado D . . . . .	\$670	\$520
Indio de 36" . . . . .	\$600	\$480
N . . . . .	\$550	\$420
J . . . . .	\$470	\$360
G . . . . .	\$410	\$310
A . . . . .	\$300	\$235
Enfestado de 1,35 . . . . .	1\$000	\$700
Enfestado de 1,50 . . . . .	1\$200	\$900
Enfestado de 1,75 . . . . .	1\$400	1\$100

Fica assim comprovada a utilidade do nosso esforço, em que nunca puzemos outro empenho senão o de concorrer, quanto possível, para o engrandecimento da riqueza publica e para o bem estar consequente do nosso operariado.

Longe de nós, industriaes, a idéa de hostilizar o commercio, antes queremos e estimamos, como propria, a sua prosperidade. Sabemos, e assim o consideramos realmente, que é o companheiro resolutor das nossas vicissitudes, e o distribuidor dedicado de toda a nossa producção.

Podem espiritos damninhos continuar nessa companhia miuda, de intrigas e de exclusões, que o tempo e os acontecimentos affirmarão, afinal, que mais vale o conhecimento exacto dos proprios interesses do que toda a sabedoria enfeitada de procuradores pernósticos.

## II

O resultado obtido, nestes ultimos annos, pela nossa industria do algodão, concretizado, entretanto, em lucros inferiores aos da industria similar estrangeira, é o grande crime das fabricas nacionais. Urge destruil-as.

Os capitaes que se reuniram para estabelecel-as e que passaram longos annos em depreciação constante, muitos delles, sem retribuição alguma, já deviam estar habituados a esse regimen de miseria, e pôde, sem duvida, perturbar-lhes o organismo enfraquecido, esta inesperada mediania.

Informa o *Jornal do Commercio*, no seu *Quadro de Titulos da Bolsa*, publicado no dia 1 do corrente, que 23 companhias de tecidos de algodão, representando 68.380:000\$000, de capital, 15.404:446\$075, de reservas e 22.789:040\$000, de emprestimos, na totalidade de 106.573:486\$075, distribuiram aos seus accionistas, como dividendo do primeiro semestre deste anno, já incluído o dividendo da *Industrial Mineira*, de 12 por cento, que não consta do *Quadro*, a somma de 3.491:000\$000, equivalente a 6,54 por cento, ao anno.

Excluindo o capital, reservas e emprestimos de 8 companhias, que não deram dividendo, na impor-

tancia de 10.612:100\$000, eleva-se aquella média a 7,26 por cento.

Abstraindo, porém, reservas e empréstimos, e considerando apenas o capital-acções das 15 companhias, que distribuíram dividendos, nesse semestre, 61.000:000\$000, temos assim que a importancia distribuida, 3.491:000\$000, representa o dividendo médio annual de 11,4 por cento.

Realmente, quando o desconto commum, entre nós, com todas as seguranças imaginaveis, é de 10 e 12 por cento; quando o juro de hypothecas com garantias absolutas, sobe de 12 a 18 por cento, com facilidades notorias; conseguir a industria do algodão—que exige para o seu funcionamento a immobilização de capitaes consideraveis, e vive continuamente sob a pressão extenuante de incertezas de toda a ordem, desde o preço da materia prima, custo e regularidade da mão de obra, até á collocação dos productos—distribuir dividendos de quasi 12 por cento, é, sem duvida, abuso inqualificavel, que os poderes publicos devem, sem demora, exterminar.

Convém advertir que a industria do algodão, não consiste sómente nestas 15 companhias, e ainda menos, em designadas fabricas do Districto Federal, sujeitas, depois que distribuem dividendos, a devassas ferozes.

Para maior clareza, reproduzo a *Recapitulação* dos mappas que organizei em 1905, relacionando com informações colhidas directamente, as fabricas existentes no Brasil. Accrescentarei a estas, logo que obtenha informações definitivas, 1 em Minas, Uberaba; 2 em Sergipe, Villa Nova; 1 em Piauhy, Therezina; 5 em Santa Catharina, Villa de Brusque, Blumenau e Joinville.



FABRICAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO EXISTENTES NO BRASIL, EM 31 DE JULHO DE 1905

RECAPITULAÇÃO

LOCALIDADES	N.º DE FABRICAS	CAPITAIS E RESERVAS	EMPREGADOS	FUSOS	SERVIÇOS	FORÇA MOTRIZ EM CAVALLOS		NUMERO DE OPERARIOS	PRODUÇÃO ANNUAL EM METROS	CONSUMO ANNUAL DE ALGODÃO EM KILOS
						a vapor	a agua			
Distrito Federal.....	10	52.033-710\$080	6.419-200\$700	209.200	7.360	9.493	250	8.216	75.199.938	7.882.000
Estado do Rio de Janeiro.....	11	27.511-590\$439	6.984-980\$000	115.500	3.776	2.200	3.830	6.024	45.000.000	5.377.800
Estado de Minas Geraes.....	30	11.935-519\$103	901-200\$000	45.382	2.235	418	1.882	3.098	17.227.757	1.595.778
Estado de S. Paulo.....	18	23.678-290\$470	3.900-000\$000	110.995	3.907	3.100	1.150	6.269	36.646.000	6.640.800
Estado do Rio Grande do Sul.....	2	5.800-000\$000	11.100	384	600	600	.....	980	2.000.000	1.050.000
Estado da Bahia.....	11	11.240-437\$141	4.418-000\$000	65.756	2.842	2.330	200	3.920	23.030.000	2.885.000
Estado de Sergipe.....	2	3.016-319\$141	742-000\$550	9.500	327	259	300	800	4.454.537	778.599
Estado de Alagoas.....	5	4.626-585\$334	1.724	1.724	637	700	60	1.845	500.000	72.000
Estado de Pernambuco.....	5	11.609-045\$650	44.138	1.864	1.305	.....	.....	2.890	22.325.561	2.934.649
Estado de Parahyba.....	1	1.508-385\$000	8.772-000\$650	8.700	256	500	.....	513	2.910.000	5.0.000
Estado do Rio Grande do Norte.....	1	700-000\$000	270-000\$000	3.776	132	150	.....	300	1.604.000	212.000
Estado do Ceará.....	4	1.960-000\$000	15.896	15.896	371	400	.....	674	3.660.000	.....
Estado do Maranhão.....	10	9.850-065\$315	890-000\$000	92.500	2.249	2.570	.....	3.630	1.559.308	1.933.244
	110	165.459-953\$933	28.268-175\$980	734.928	25.430	24.043	7.672	39.159	242.037.181	31.891.780

Todos sabem que ha novas fabricas em construcção, algumas de importancia notavel, a começar pela de 1.000 teares, para estamparia, no Estado de Pernambuco.

São tambem conhecidos os grandes augmentos realizados em muitas das antigas fabricas, e as encomendas em execução, na Europa, de grande numero de fusos e de teares.

Acceptando, como provavel, o augmento de 15 por cento em todos os elementos de producção, e attendendo a que não foi possivel obter informações (\*) sobre o capital e reservas de 9 companhias, dos fusos de 18, da força motriz de 21, dos operarios de 11, da producção de 32 e do consumo do algodão de 24, teremos assim, approximadamente, em numeros redondos, 1.000.000 de fusos, 35.000 teares, 40.000 cavallos de força motriz, 55.000 operarios, com uma producção annual de 315.000.000 de metros, consumindo 40.000.000 de kilos de algodão, e representando um capital, com certeza excedente de 250.000:000\$000.

Realizado este desenvolvimento, que levará, pelo menos, dois annos, devido á demora excessiva na entrega dos machinismos encommendados, a industria do algodão no Brasil, distaciando-se da

*Fusos*

Dinamarca . . . . .	60.000
Noruega . . . . .	87.832
Suecia . . . . .	372.000
Hollanda . . . . .	376.234

(\*) Cunha Vasco—A Industria do Algodão, 2ª edição, 1905.

ir-se-á approximando com o seu milhão de fusos, da

*Fusos*

Belgica.....	1.222.138
Japão.....	1.450.949
Suissa.....	1.711.300

não aspirando, por emquanto, ás grandezas da

*Fusos*

Italia.....	2.435.000
Hespanha.....	2.614.500
Austria.....	3.280.330
França.....	6.150.000
Russia.....	6.554.577
Allemanha.....	8.832.016

nem pensando tão pouco nas culminancias inacces-  
siveis dos

*Fusos*

Estados Unidos.....	22.861.043
Inglaterra.....	50.964.874

Em todos estes paizes, conforme exemplifica um relatorio recente, publicado pelo sr. Th. R. Elisson, e resumido pelo sr. René Pupin, a situação industrial da Europa algodoeira — com excepção apenas da França, onde o effeito de *grèves* frequentes e a multiplicidade incessante de leis operarias, tem impedido o desenvolvimento desta e de outras industrias — é da mais evidente e generalizada prosperidade.

As fabricas do Brasil, tão perseguidas agora por certa *élite* de patriotas, estão muito longe das condições descriptas com enthusiasmo caloroso e manifesto desvanecimento, pelos escriptores especialistas que se têm dedicado, por iniciativa propria ou comissionados pelos governos europeus e americanos do norte, ao seu demorado estudo.

Acompanhando com attenção este minucioso trabalho, vê-se que em toda a Europa e nos Estados Unidos têm sido excellentes os dividendos distribuidos, com médias de 15 por cento e mais, sendo realmente significativa esta informação do *Bulletin du Syndicat Cottonier de l'Est* :

*Em toda a Allemanha, na Baviera como na provincia do Rheno, em Westephalia como na Silesia, os dividendos têm augmentado sempre; entretanto, é com inveja que os Allemães consideram os progressos da industria algodoeira italiana; o augmento sorprendente da sua exportação, em todo o mundo, especialmente na America do Sul, e os dividendos formidaveis, dividendes formidables, que distribuem as fabricas italianas, attingindo muitas vezes, apesar de se tratar de uma industria relativamente recente, nesse paiz, a 20 por cento!*

Essa prosperidade, accrescenta *La Réforme Economique*, de 5 de julho deste anno, tem induzido algumas das municipalidades da Italia, em districtos carecedores de elementos industriaes, a promover e a subvencionar a construcção de novas fabricas de fição e tecelagem. Assim é que a Municipalidade de Modena acaba de realizar um contracto com dous industriaes para a construcção de uma fabrica de tecidos de algodão.

A Municipalidade concede-lhes um terreno de 70.000 metros quadrados situado perto da estrada

de ferro, ao preço de 20 centesimos o metro. Isentamos de todos os impostos municipaes durante dez annos e concede-lhes, na vigencia desse prazo, a subvenção annual de 2.750 liras. A Caixa Economica da mesma cidade empresta-lhes pelo referido prazo de dez annos, ao juro de  $3\frac{3}{4}$  por cento, 400.000 liras e dá-lhes uma subvenção annual, durante esses dez annos, de 15.000 liras. Os industriaes srs. Kœlliker e Silvio Collato, com quem foi concluido este contracto, compromettem-se, por seu turno, a constituir antes do dia 15 de agosto, uma sociedade com o capital de 3.000.000 de liras, realizando desde logo 1.600.000 liras e a abrir a fabrica, o mais tardar, até 1 de janeiro de 1908, empregando pelo menos 500 operarios.

As fabricas brasileiras contentaram-se sempre com muito menos; entretanto, com a injustiça mais clamorosa, negam-lhes agora, pequenas concessões, que já tiveram e podem ser, em breve tempo, a garantia do seu regular funcionamento.

Das companhias inglezas ha noticias minuciosas nos jornaes e revistas que se occupam especialmente da industria do algodão; e já no primeiro artigo tive oportunidade de citar a opinião insuspeita da *The Oldham Chronicle*.

A relação pormenorizada dos lucros de 71 companhias, inscriptas na lista semanal da Associação dos Corretores de Acções do Lancashire, accusa a média de lucros, por companhia, de £ 6604, *algarismo que só foi excedido uma unica vez, nos ultimos 22 annos.*

A média dos dividendos dessas 71 companhias, e de mais 41, tambem cotadas na lista semanal, mas que não publicaram balanços, é de 10,74 por cento.

Entre outras, avultam a Fiação Olive, de Oldham, distribuindo 20 por cento; a Fiação Neville, de Oldham, 35 por cento; a Fiação Stamford, de Lees, perto de Oldham, 20 por cento; e distribuindo dividendos de tres mezes: Fiação Stanley, de Lees,  $6 \frac{2}{8}$  por cento; Fiação Ivy, de Failwortt, 10 por cento; Fiação Albert, de Oldham,  $11 \frac{1}{2}$  por cento; o que dá, respectivamente, 25 por cento, 40 por cento e 46 por cento.

A cotação das acções destas companhias tiveram, como é natural, a valorisação correspondente á melhoria e reforço das condições financeiras das companhias.

Podemos tambem assinalar o desenvolvimento prodigioso da industria algodoeira no Japão, mercê de um trabalho de alta valia, devido á competencia do sr. Graham Clarck, commissionado pelo Governo dos Estados Unidos, para estudar, no florescente Imperio, a situação e a perspectiva dessa industria.

Do relatorio enviado de Tokio e publicado na America, o *Textile Recorder* de 15 de fevereiro deste anno, proporciona aos seus leitores um desenvolvido resumo digno do mais ponderado estudo.

Ha no Japão 49 companhias, pondo em movimento 85 fabricas, com o conjuncto de 1.450.949 fusos e 9.136 teares—menos que o Brasil, que já tem funcionando 27.000.

O emissario americano refere-se a esta deficiencia nestes termos: *Ainda que os Japonezes tenham comparativamente apenas «um punhado de teares», procuram por todos os meios tirar delles a maior producção possível, trabalhando de 13 a 17 horas por dia.*

Uma fabrica que emprega duas turmas de operarios, funciona dia e noite, mostrando assim que a procura de panno é de tal ordem que se submete a soffrer os inconvenientes de tecer á noite.

Howe para as fabricas japonezas em 1905 uma excellente margem entre o custo do algodão e o preço da venda do fio, continuada em 1906 com prosperidade ininterrupta; agora, porém, o algodão e o preço do fio parecem marchar equilibrados.

Em 1905 todas as fabricas de algodão pagaram dividendos, regulando de 10 a 40 por cento. A companhia de fiação de Settsu, em Osaka, distribuiu 40 por cento e a Grande Companhia de Fiação, de Tokio, 70 por cento. Graças a estes dividendos e ao estado prospero das companhias, o preço das acções é geralmente muito elevado.

Em 1 de outubro de 1906 houve cotações com agio de 300 por cento e mais, sendo assim cotadas, nesse dia, as acções das quatro grandes companhias:

Kanegafuchi, de 50 yens, a . . . . .	157
Mye, de 50 yens, a . . . . .	152
Settsu, de 25 yens, a . . . . .	122
Osaka, de 20 yens, a . . . . .	68

Estas companhias exploram, respectivamente; a primeira, 10 fabricas, com um total de 218.080 fusos e 100 teares; a segunda, 7 fabricas, com 162.648 fusos e 2.501 teares; a terceira, 4 fabricas, com 103.600 fusos, e a quarta, 5 fabricas, com 91.608 fusos de anel e 19.916 de torcer.

Para terminar, transcrevo deste admiravel estudo, a rubrica—Fusão e Combinação.

*A tendencia das companhias é para se fusionarem, e reduzirem assim as despesas ; conseguindo, deste modo, superintenderem melhor os negocios, e realizarem maiores lucros. Apesar do numero das fabricas ter augmentado, ha menos Companhias hoje do que ha dois annos.*

*Contrariamente á politica de alguns governos, o Japão anima a formação de trusts e qualquer combinação ou contracto que impeça a luta de interesses entre as companhias japonezas. O seu fim é ampliar as manufacturas do Japão, de modo a competirem com as estrangeiras no mais breve prazo possível, e assim, as concurrencias entre ellas são consideradas attritos inúteis.*

Estamos ainda longe desta orientação economica, predominante embora na politica mundial.

Cumpre-nos, entretanto, persistir, sem vacillações nem temores, no esforço incessante com que temos caminhado até hoje.

O nosso dia chegará, seguramente, a menos que não proliferem demasiado alguns estadistas incubados, á espera da vez, mas deixando perceber, desde já, na sua furia bellicosa contra o modesto e saboroso palmito nacional, os altos feitos que devemos esperar do seu largo descortino.

### III

A industria do algodão em toda a parte do mundo, empregando embora, com excepção dos Estados Unidos e da India, materia prima estrangeira, é notoriamente a industria predilecta, na posse



plena da sympathia dos povos e do amparo decidido dos governos. Na Inglaterra, constitue o maior poder industrial conhecido e o orgulho indisputavel dos seus operarios de raça, de aptidões nunca excedidas.

Citamos no segundo artigo o exemplo suggestivo da Italia; este, da Hungria, é tambem de data recente.

O Ministro do Commercio e da Industria, sr. Kossuth, expondo ao Parlamento hungaro o mecanismo da lei, que ia entrar em vigor no dia 1 de janeiro deste anno, tendo por objecto o desenvolvimento da industria na Hungria—depois de descrever os processos seguidos até hoje por diversos paizes, para attingirem esse resultado — enumerou, entre outras, estas vantagens que o Governo ficou autorisado a conceder: a) isenção completa de impostos industriaes e commerciaes; b) fornecimento a preços infimos de força electrica; c) transportes nas estradas de ferro a preços reduzidos, cobrindo apenas as despezas, para todos os materiaes de construção das fabricas, *contanto que os materiaes, salvo especialidades, sejam de proveniencia hungara*; d) subvenções em dinheiro, que podem subir até 25 por cento do capital realisado, pagas em prestações annuaes ou de uma só vez.

E o sr. Kossuth justificava — *que as sommas assim despendidas pelo Governo com essas subvenções ás industrias, devem ser consideradas como excellente emprego economico, tanto mais apreciavel quanto dará ao Governo meios peremptorios de forçar os industriaes a empregar operarios hungaros e materias primas hungaras.*»

Em 30 de novembro de 1906, reuniu-se o Conselho Industrial da Hungria, sob a presidencia do

Primeiro Ministro, sr. dr. A. Werkelé, para organizar a lista das empresas industriaes, que deviam ser subvencionadas, e as empresas preferidas, foram, na maior parte, *as que se destinam á construcção de fabricas de fição e tecelagem.*

O facto reproduz-se em todos os paizes, com maior ou menor intensidade, mas em perfeito accôrdo de aspirações e de propositos.

Seria interminavel a enumeração dos meios e processos, com que todos os paizes estão defendendo os seus mercados.

Em França, o sr. Noel, relatando, em nome da *Commissão das Alfandegas da Camara dos Deputados* o projecto de lei que approvou o tratado commercial com a Suissa, declarou em 1905, que a Tarifa geral, estabelecida em 1892, não estava mais em relação com a das nações estrangeiras, que, por accôrdos commerciaes successivos, têm elevado as suas tarifas *dans une proportion considerable.*

Em toda a parte o cuidado especial dos Governos é a defesa a todo transe dos mercados internos.

O livro recente do sr. Charles Augier, alto funcionario das alfandegas francezas—*La France et les Traités de Commerce*—evidencia com a maior clareza, sem philosophias nem transcendencias theoricas, esta preocupação dominante.

E' assim que os allemães, como informa a *Camara de Commercio de Paris*, não tendo conseguido egualar a perfeição e a qualidade de muitos artigos francezes, apesar do progresso invejavel da sua industria, não hesitaram em augmentar os respectivos direitos—de 150 e 187 a 250 francos ; de 30 a 125 ; de 750 a 1.000 ; de 250 a 750, e assim por deante.

Recordemos ainda o bello exemplo da *Camara dos Deputados da Italia*, rejeitando, em 15 de de-

zembro de 1905, o *modus vivendi* negociado com a Hespanha.

O Presidente da Comissão de Tratados, condensando num parecer de admiravel hombridade, as opiniões da maioria, concluiu: «*que o augmento immediato de 6 para 16 francos nos direitos do azeite doce, de origem hespanhola, não era vantagem que desprezassem os productores nacionaes em um anno de colheita abundante como o de 1905-1906. O Governo obedeceu a um dever de lealdade, defendendo o modus vivendi que aceitara. A Camara, rejeitando esse accôrdo, cumprirá, um dever não menos imperioso e sagrado para com o paiz, libertando de perigosa concorrência dois productos do solo nacional, fonte fecunda da prosperidade e do bem estar de toda a Italia*».

O voto da Camara deu razão plena a estes conceitos de intelligente patriotismo.

Por ultimo, como prova decisiva do predominio do proteccionismo na America do Norte, basta, de certo, referir o testemunho insuspeito do mais violento dos seus inimigos, o sr. Yves Guyot, confessando, e com que magua o terá feito, á Sociedade de Economia Politica de Paris, por occasião de seu regresso da America— que não ha, realmente, 2 por cento da população dos Estados Unidos, que não esteja empenhada neste regimen.

Todas as tentativas realizadas até agora, para obter, pelo menos, algumas concessões razoaveis, comprehendida a de engrossamento ao sr. Roosevelt, por motivo da sua reeleição, tem sido tudo trabalho perdido, nada conseguindo da resistencia do Senado Americano, consciante dos resultados do regimen proteccionista, sobre o qual a União tem edificado, como outr'ora a Inglaterra, a sua fortuna economica.

O livro do sr. Augier é um repositório precioso de quanto se tem feito em tarifas aduaneiras, especialmente de 1892 em diante.

Conhecidos estes factos correntes, graças á sciencia facil das revistas, folhetos e jornaes, o que em verdade sorprehende, é a profunda influencia do clima brasileiro sobre a opinião dos individuos. Os mais encarniçados inimigos da industria nacional, com excepção apenas dos procuradores indigenas, são precisamente individuos oriundos de paizes extranhos, onde reina de ha muito, como senhor absoluto, o regimen proteccionista.

E' bastante que o transatlantico de Hamburgo, de Bordéus ou de Southampton, conduza a esta cidade um cidadão qualquer, de qualquer ponto do planeta, para que o Brasil possa contar, pela certa, com mais um livre cambista, a fazer, com ares superiores, a critica da sua Tarifa e a lastimar, com a nossa ignorancia, a sorte desoladora, que tanto o afflige, do consumidor nacional. Para estes sabichões de fancia, o brasileiro e o portuguez são typos inferiores.

Confesso que é uma das virtudes, que admiro de ha muito, esta que tem o Pão do Assucrar, de transmudar, por completo, a doutrina e as opiniões dos srs. visitantes. Infelizmente, é um facto vulgarissimo, que ninguem observa nem estuda, e vai servindo assim de argumento e de estimulo a muitos dos nossos inimigos.

Explica-se deste modo a ogerisa toda especial, naturalmente suggestionada, que certos individuos estadeam, como virtudes sociaes, contra a prosperidade da nossa industria.

Em toda a parte, menos no Brasil, uma industria prospera é motivo de orgulho nacional. Entre nós é o contrario— ganhar dinheiro é o maior crime que

póde commetter qualquer industria. A taboa raza e a miseria negra são os ideaes collimados. O Congresso não se reune para amparar industrias, nem garantilas contra crises possiveis; funciona sómente para acudir a famintos, quando chegar o paroxismo deradeiro.

Se um jornal brasileiro publicasse, como *The Oldham Chronicle*, de 6 do passado, antecedendo-a com louvores que evidenciam o mais justificado desvanecimento, uma lista de 117 companhias de fiação, das quaes apenas 17 distribuiram dividendos de menos de 10 por cento, este jornal, sobre ser considerado um perigoso inimigo dos interesses do fisco, seria pelo menos, para alguns conselheiros sem sorte, um enfeudado aos industriaes enriquecidos.

Dessas fabricas, destaco apenas 15, que relaciono alphabeticamente: Albany,  $12 \frac{1}{2} \%$ ; Beal,  $13 \frac{1}{8} \%$ ; Broadway,  $30 \%$ ; Delta,  $26 \frac{2}{3} \%$ ; Eagle,  $15 \%$ ; Empire,  $12 \%$ ; Fern,  $12 \%$ ; Hangh  $20 \%$ ; Leesbrock,  $35 \%$ ; Lwer Moor,  $16 \%$ ; Mutual,  $25 \%$ ; Newhey,  $20 \%$ ; New Ladyhouse  $20 \%$ ; Parkside,  $37 \frac{1}{2} \%$  e Ridgefield  $15 \%$ .

Estamos longe desta franca e geral prosperidade, entretanto, é evidente que as fabricas nacionais têm direito a maiores lucros.

Embora estas informações tomem a fórmula terrivel de *cacetes*, é bom repetir que as nossas fabricas, recebendo o algodão em rama, executam todos os processos, por que passa, até ser entregue em panno cru, tinto, alvejado e estampado ao negociante comprador, correndo ainda, por conta das fabricas, salvo raras excepções, o trabalho e o risco das vendas.

Cada serviço tem a sua remuneração correspondente, e a somma de todos elles, reunida num só

estabelecimento, e favorecida ainda, por este mesmo facto, com reduções de despezas sensiveis, concorre naturalmente para que o resultado definitivo seja maior do que se a sua actividade estivesse limitada ao exercicio exclusivo de uma só funcção.

Tudo isto se esquece para que fiquem erectas, na sua philaucia de entremez, as pretenções vorazes dos interesses estrangeiros.

O que as fabricas de algodão representam para o Brasil, de riqueza e de elementos de trabalho, como nenhuma outra industria manufactureira offerece de igual nem mesmo de approximado, penso que pôde ser avaliado por todos que se derem ao cuidado de ler e de meditar, com algum carinho pelo futuro desta industria, a estatistica, deficiente embora, mas a unica existente, que fiz e mandei imprimir, em 1905, pagando a publicação nas columnas do *Jornal do Commercio* e as despezas de duas edições, em folheto, distribuídas gratuitamente.

Este trabalho, traduzido com esmero pelo distincto engenheiro francez, ao serviço da Companhia Industrial Pernambucana, o sr. Pierre Collier, foi publicado no *Bulletin de la Société Française des Ingénieurs Coloniaux*, e antecedido de um artigo muito lisongeiro para o Brasil, que termina por aconselhar os capitaes europeus, *empregados muitas vezes sem garantias e sem esperanças de lucros nem de reembolso, em negocios mal estudados e mal dirigidos, em países onde o escrupulo floresce escassamente—a que prefiram o Brasil, onde encontrarão, nas empresas algodoeiras, um admiravel campo de acção.*

Venham para cá, e verão depois, como são tratados por certos legisladores de *petit-pois*, e mais compatricios da importação.

## IV

Avaliando o consumo do algodão no Brasil, dentro de dois annos, em quarenta milhões de kilos, no valor médio de 40.000:000\$000, baseio-me não só nos dados que obtive directamente das fabricas, como tambem na média, por fuso, do consumo estrangeiro, que oscilla entre 30 kilos, na França e Noruega; 39 na Russia; 42 nos Estados-Unidos; 43 na Allemanha e na Austria, até 50 kilos na Italia e 51 na Dinamarca.

Admittindo 40 kilos por fuso, para o consumo nacional, parece-me que não sou excessivo.

A Inglaterra, como em tudo que se relaciona com esta industria, mantem uma posição inaccessivel, consumindo sómente 15<sup>k</sup>,714 por fuso, na totalidade de 800.800.000 kilos, quando os Estados Unidos, apenas com 28.103.831 fusos, consomem 961.643.320 kilos.

O consumo de algodão das fabricas de tecidos do Districto Federal e dos Estados do Sul, Minas, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande, está bem evidenciado na importação desta cidade, e na de Santos, proveniente dos Estados do Norte, não incluindo a producção local de Minas e de S. Paulo, que já é avultada e tende naturalmente a desenvolver-se.

Em S. Paulo, na cidade de Sorocaba, ainda ha pouco tempo, em junho deste anno, os srs. Pereira Ignacio & C. inauguraram uma fabrica para descarregar e enfardar algodão, informando o jornal da terra, o *Cruzeiro do Sul*, que os machinismos inaugura-

*dos são dotados dos mais modernos aperfeiçoamentos e pertencem á classe dos melhores que se acham installados na America do Norte.*

Exemplificando, dou em seguida a proveniencia da importação e as quantidades respectivas :

## ENTRADAS NO RIO DE JANEIRO

<i>1906</i>	<i>Fardos</i>
Rio Grande do Norte.....	73.055
Pernambuco .. . . . . .	33.110
Sergipe .. . . . . .	29.103
Parahyba .. . . . . .	21.236
Alagôas .. . . . . .	16.559
Ceará .. . . . . .	8.519
Maranhão.....	1.040
Piauhy.....	172
	<hr/> 182.794

## ENTRADAS EM SANTOS

Diversos Estados do Norte.....	21.793
	<hr/> 204.587

Tomando a média de 80 kilos, por fardo, temos assim 16.366.960 kilos, ao preço médio do anno, 900 réis—14.730:264\$000.

Não consegui obter noticia das entradas em Santos, neste semestre ; as do Rio de Janeiro são as seguintes :



## 1º SEMESTRE DE 1907

	<i>Fardos</i>
Rio Grande do Norte.....	52.502
Sergipe.....	21.444
Alagoás.....	19.735
Pernambuco.....	13.887
Ceará.....	6.861
Parahyba.....	5.016
Maranhão.....	1.741
Piauhy.....	79
	<hr/>
	121.265

Calculando a 80 kilos, por fardo, averiguamos que a importação do semestre subiu a 9.701.200 kilos, que produziu, ao preço médio de 1\$000, devido a alta, a quantia de 9.701.200\$000.

Considerem agora o valor das propriedades e de todos os serviços, cultura, preparo, transportes, etc. que exige a produção desta quantidade consideravel de materia prima, que não é, entretanto, metade do consumo geral, e terão assim uma idéa approximada da importancia da nossa industria.

Uma visita a algumas fabricas do Rio de Janeiro, especialmente á *Bangu*, á *Alliança* e á *America Fabril*, todas ellas de facil accesso aos dignos membros do Congresso Nacional, seria sem duvida de effeito decisivo para o conhecimento exacto das condições em que estamos trabalhando, dos aperfeiçoamentos já obtidos e da larga desenvolução, melhoria e variedade de productos, a que o Brasil tem, como ninguém mais, o direito de aspirar.

Teriam occasião de ver, na *Bangu*, um estabelecimento como não ha superior no estrangeiro, si-

tuado e construido em condições raro excedidas, aparelhado com os melhores e mais aperfeiçoados elementos de trabalho, de progresso e de prosperidade. Independente já do estrangeiro, até dos rolos para estampanaria, que prepara na propria fabrica, em secção especial, e que é, pela sua organização e adiantamento, a admiração e o encanto de todos os visitantes.

Na *Alliança*, observariam o que vale e o que pôde produzir a iniciativa, a competencia e a vontade ferrea de um homem, em longos vinte e sete annos do mais arduo trabalho e da mais absorvente dedicação.

A variedade, a belleza e a perfeição dos tecidos da *Alliança* impor-se-iam á espontanea admiração de todos pela só influencia do seu aspecto e do seu claro merecimento.

A *America Fabril* dar-lhes-ia a prova final, inconteste e brilhante, de que os nossos industriaes não são os Pestanas da rua dos Pescadores, a que se referiu ultimamente, com o seu preciosismo da Cidade Nova, um plumitivo adventicio que pontifica na rua Sete.

Veriam como um industrial de valor e de energia indomavel, transforma em menos de dois annos, uma fabrica, sem machinismos especiaes, que produzia sómente pannos crus e brins communs, num estabelecimento productor dos mais lindos pannos tintos, alvejados e estampados !

A vida que se desenvolve, ao redor destes agora tão injuriados estabelecimentos, pôde ser avaliada pelo movimento das fabricas que dirijo. Mais ou menos, o systema de trabalho em todas ellas é o mesmo ; eguaes os intuitos e os serviços ; identica a sua evidente influencia no bem-estar do operariado.

Repetindo o que disse no meu relatório annual aos accionistas da *Confiança Industrial*, esta companhia pagou durante o anno de 1906 :

Impostos federaes e municipaes, comprehendendo 283:330\$350 de imposto de consumo.....	510:341\$810
Algodão em rama proveniente dos Estados do Norte, e algum, 442 fardos, do Estado de São Paulo.....	1.912:203\$370
Pessoal das fabricas e do escriptorio.....	1.854:512\$270
	<u>4.277:057\$450</u>

E distribuiu :

Dois dividendos, primeiro e segundo semestres, representando a média annual de 10 por cento.....	<u>900:000\$000</u>
--	---------------------

A'quella importancia posso agora addicionar a de 170:236\$200, farinha de trigo, gelatina, sabão, sebo, materiaes de construcção, etc., que não mencionei, por brevidade, nessa occasião, e com a qual attinge o dispendio da fabrica, *no paiz*, durante esse anno, excluindo os 900:000\$000 de dividendos, á somma formidavel de 4.447:293\$650.

Generalizem o caso ás 110 fabricas do Brasil e avaliem depois a riqueza e a somma de trabalho nacional, que nestes ultimos annos, para certa ordem

de individuos, só merece baixas injurias, perseguições e odio.

As fabricas, nos seus serviços normaes, occupam diariamente, em média, 1.350 operarios. E' seu director tecnico o meu velho amigo e collega de directoria, sr. Isidoro Pinho, brasileiro, do Maranhão; brasileiros tambem todos os mestres, excepto um, que é hespanhol, o mestre da fiação da Segunda Fabrica, mas brasileiro de adopção e de aprendizagem—o que sabe aprendeu no Brasil; brasileiros, na sua quasi totalidade, os operarios das tres fabricas.

Em condições identicas está funcionando a maior parte das fabricas nacionaes, em augmento constante de producção e melhoria sensivel de tecidos.

Esta declaração é necessaria para afogar no nascedoiro a antiga inepcia, que alguns cretinos gostosamente repetem, de que a nossa industria continúa ainda na dependencia de mestres estrangeiros.

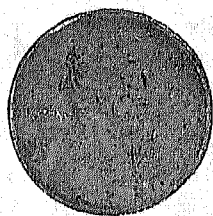
A *Confiança Industrial* sustenta uma escola com dois cursos, diurno e nocturno, funcionando nos seus dois predios da rua General Silva Telles ns. 34 e 36, com a frequencia média diaria de 218 alumnos.

Distribue annualmente quatro premios, e os acontecimentos que memoram — Descoberta do Brasil, Independencia do Brasil, Abolição da Escravatura e Proclamação da Republica — affirmam claramente os intuitos com que foram creados.

A escola, pelo asseio e hygiene do local, pelo seu mobiliario cuidadosamente escolhido, pelo seu programma de estudo e pelo seu material escolar, que fornece gratuitamente aos alumnos, não receia confrontos com qualquer escola publica ou particular.

IMPORTAÇÃO \* \* \*  
DE ARTIGOS \* \* \*  
MANUFACTURADOS

1902-1909



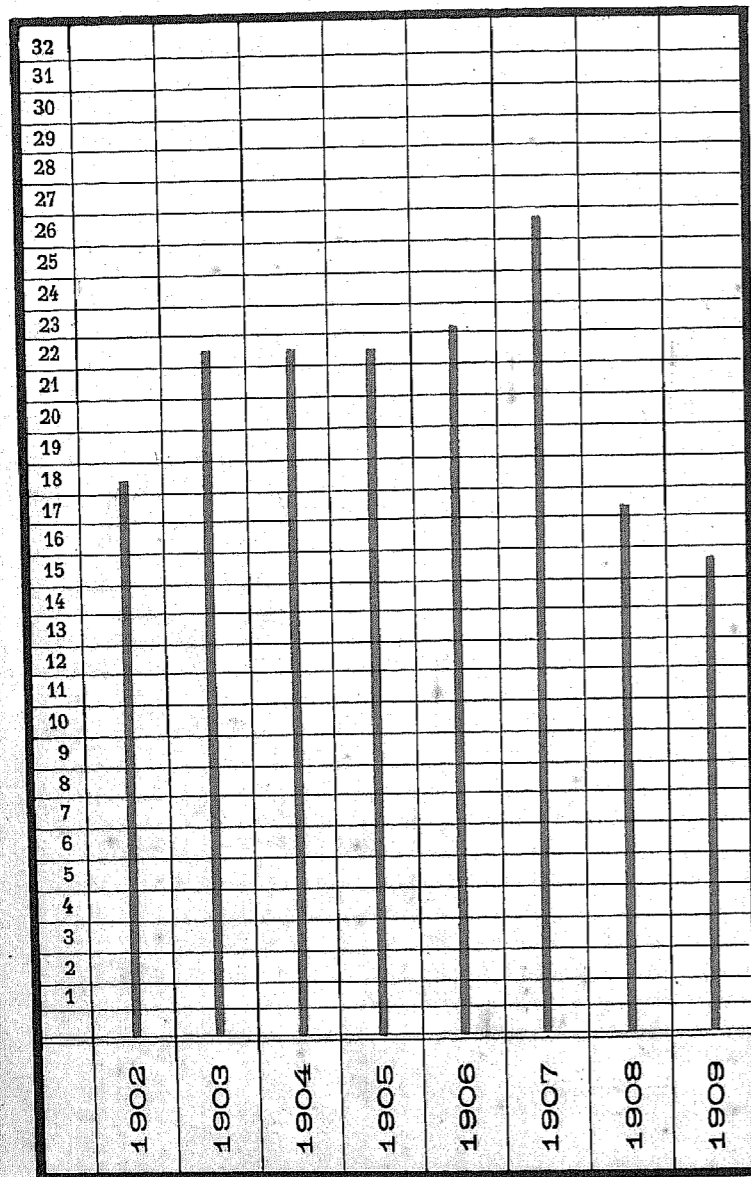
CUNHA VASCO

RIO DE JANEIRO  
1910

### Importação exclusiva de tecidos de algodão

Extraído do Boletim do Serviço de Estatística Commercial

Milhares de contos, ouro

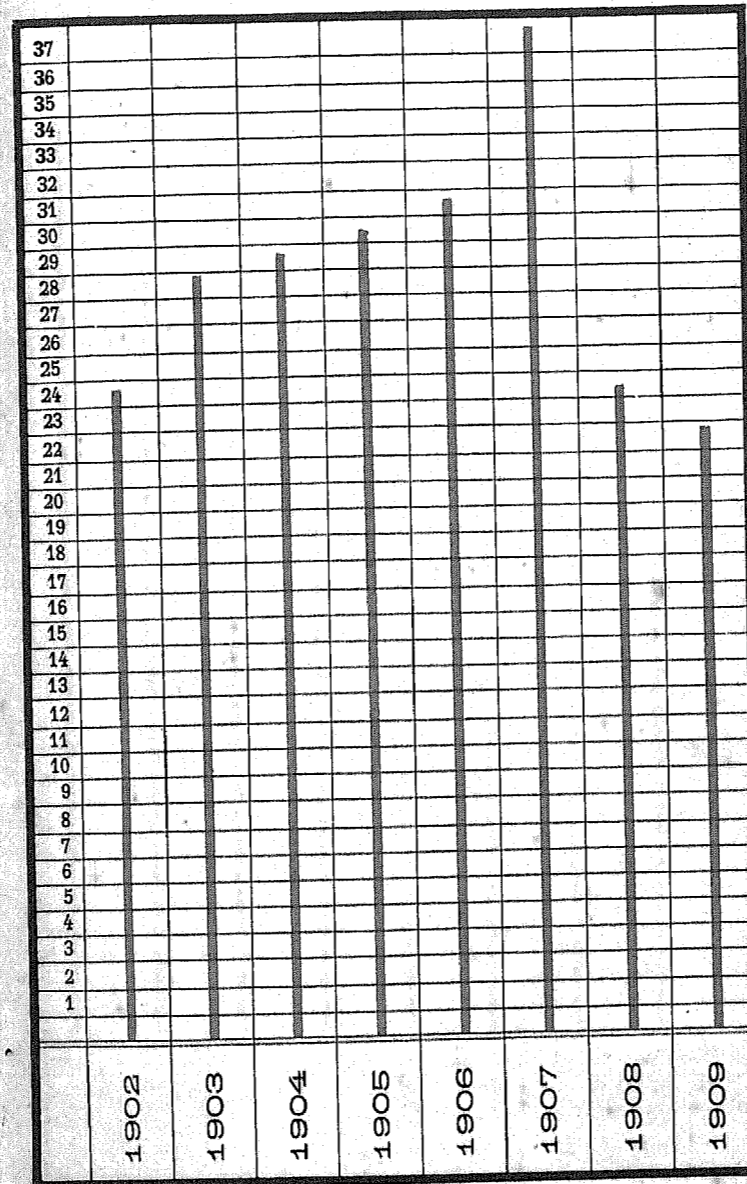


COMPANHIA CONFIANÇA INDUSTRIAL

### Importação total de manufacturas de algodão

Extraído do Boletim do Serviço de Estatística Commercial

Milhares de contos, ouro

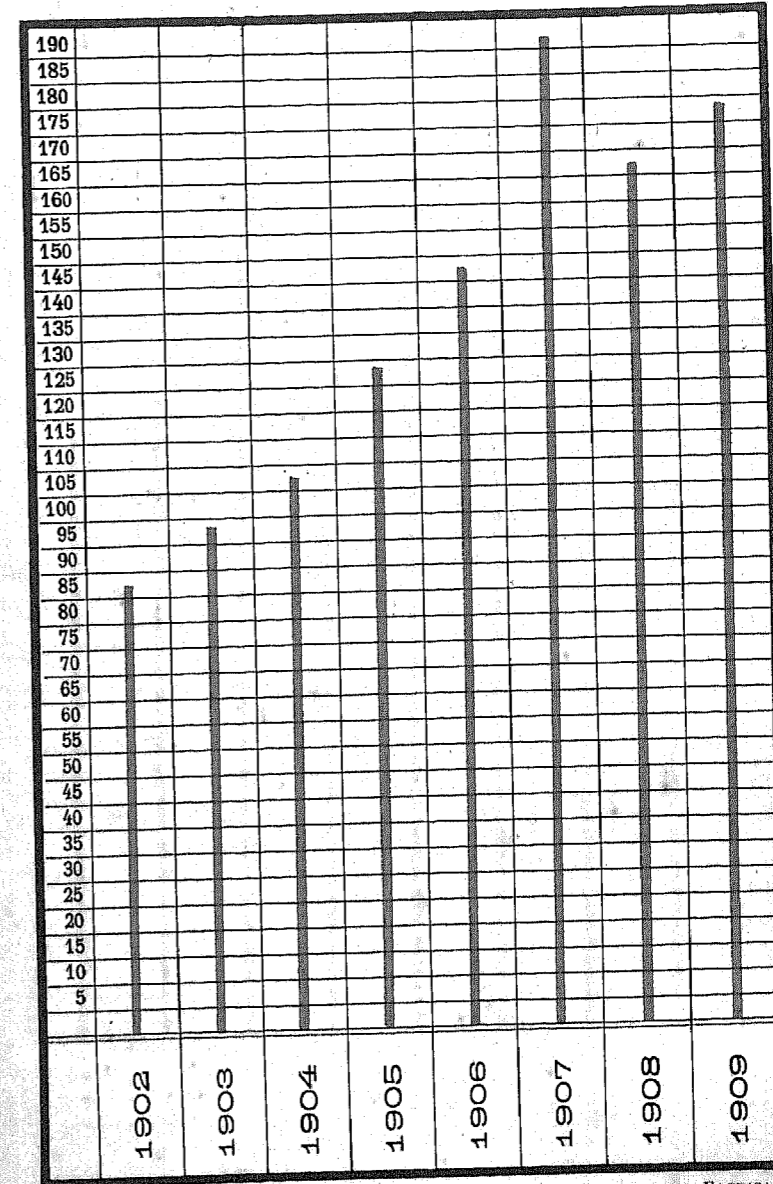


### Importação total de artigos manufacturados

Classe III

Extraído do Boletim do Serviço de Estatística Commercial

Milhares de contos, ouro



IMPRESSO NA FABRICA

## Extraído do Boletim do Serviço de Estatística Commercial

### Importação exclusiva de tecidos de algodão

MIL RÉIS, OURO

1902 . . . . .	18.031:100\$000
1903 . . . . .	22.552:122\$000
1904 . . . . .	22.469:731\$000
1905 . . . . .	22.733:182\$000
1906 . . . . .	23.427:501\$000
1907 . . . . .	26.038:500\$000
1908 . . . . .	17.203:008\$000
1909 . . . . .	15.918:012\$000

### Importação total de manufacturas de algodão

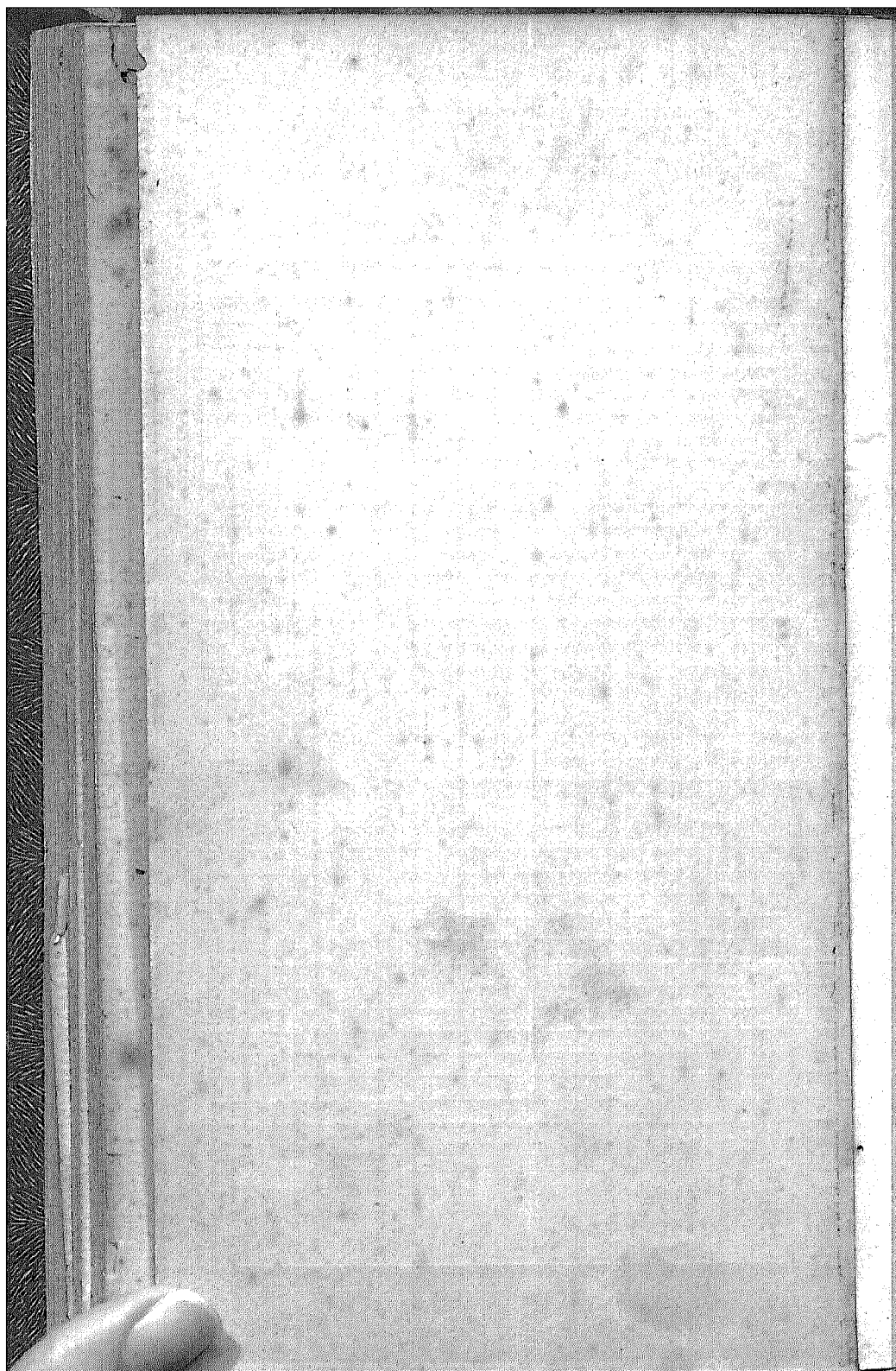
MIL RÉIS, OURO

1902 . . . . .	24.780:560\$000
1903 . . . . .	23.080:086\$000
1904 . . . . .	20.619:000\$000
1905 . . . . .	30.057:122\$000
1906 . . . . .	31.884:139\$000
1907 . . . . .	87.703:798\$000
1908 . . . . .	24.558:005\$000
1909 . . . . .	22.914:187\$000

### Importação total de artigos manufacturados

MIL RÉIS, OURO

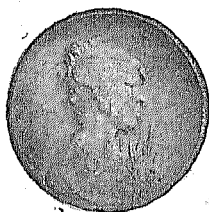
1902 . . . . .	89.185:030\$000
1903 . . . . .	08.870:827\$000
1904 . . . . .	108.318:588\$000
1905 . . . . .	120.251:723\$000
1906 . . . . .	146.000:058\$000
1907 . . . . .	190.129:800\$000
1908 . . . . .	100.028:857\$000
1909 . . . . .	175.652:477\$000





FABRICAS \* \* \*  
DE FIAÇÃO \* \*  
E TECELAGEM  
DE ALGODÃO \*

1908



CUNHA VASCO

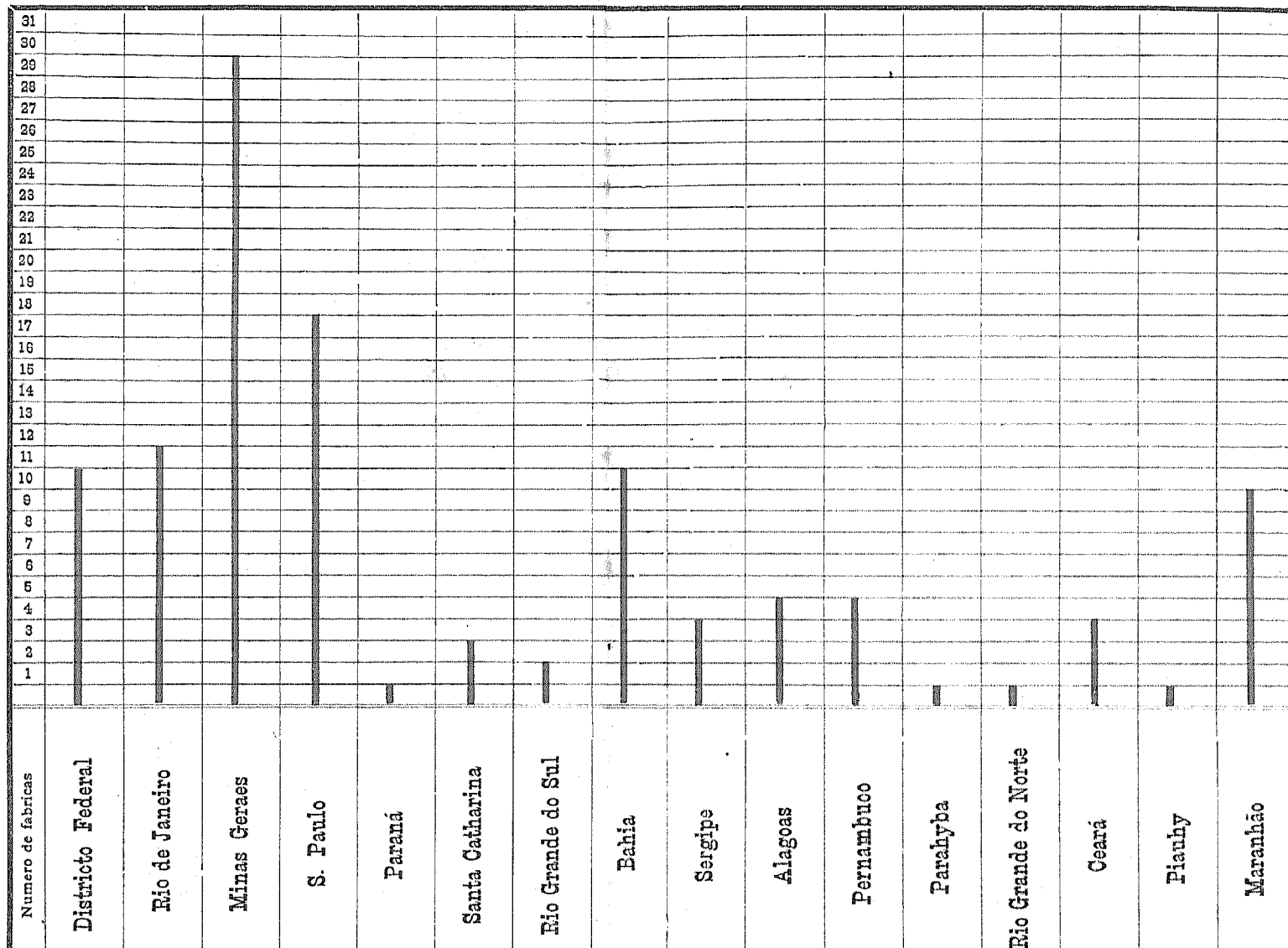
EXPOSIÇÃO NACIONAL  
1908  
RIO DE JANEIRO

# Fabricas de Fiação e Tecelagem de algodão existentes no Brasil

┌ NUMERO DE FABRICAS ─

DOS MAPPAS ORGANISADOS EM JULHO DE 1905

COM MODIFICAÇÕES ULTERIORES

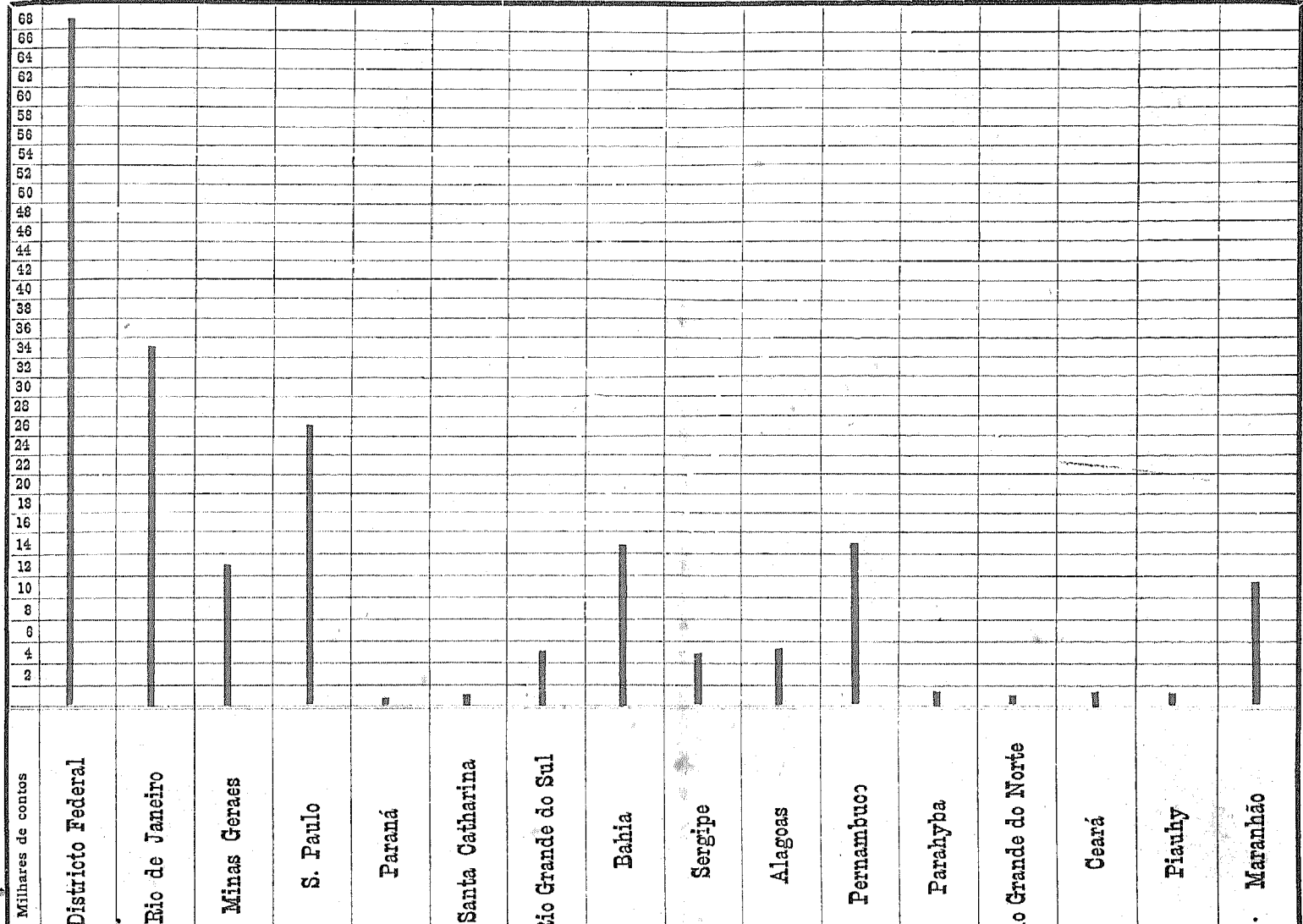


# Fabricas de Fiação e Tecelagem de algodão existentes no Brasil

— CAPITAES EMPREGADOS —

DOS MAPPAS ORGANISADOS EM JULHO DE 1905

COM MODIFICAÇÕES ULTERIORES



# QUADRO DAS FABRICAS

de Fiação e Tecelagem de Algodão existentes no Districto Federal em 31 de julho de 1908,

ORGANIZADO SOBRE INFORMAÇÕES DIRECTAS DAS FABRICAS

LOCALIDADES	NOMES	PROPRIETARIOS	DATA DA FUNDAÇÃO	CAPITAES E RESERVAS	EMPRESTIMOS	FUSOS	TEARES	FORÇA MOTRIZ EM CAVALLOS			NUMERO DE OPERARIOS	PRODUÇÃO ANNUAL EM METROS	CONSUMO ANNUAL DE ALGODÃO EM KILOS	ESPECIALIDADES
								a vapor	a agua	a electricidade				
Jardim Botânico...	Coreovado.....	C. F. e T. Coreovado.....	1889	6.168:832\$600	2.000:000\$000	18.808	902	1.600			840	10.000.000	1.100.000	Tecidos crus, alvejados e tintos.
Jardim Botânico...	Carloca.....	C. F. e T. Carloca.....	1886	6.651:772\$940	1.529:400\$000	32.000	1.007	1.243			1.163	14.000.000	1.250.000	Tecidos crus, alvejados e tintos.
Laranjeiras.....	Alliança.....	C. F. e T. Alliança.....	1886	12.735:925\$340		56.300	1.336	2.000			1.637	13.000.000	1.582.000	Morins e tecidos de côr.
Villa Isabel.....	Confiança Industrial.....	C. Confiança Industrial.....	1885	11.170:265\$830	1.800:000\$000	42.800	1.500	1.900			1.360	18.000.000	2.000.000	Tecidos crus e tintos.
Andarahy Grande..	Cruzeiro, Bomfim e Pau Grande	C. America Fabril.....	1893	6.655:408\$659	1.600:000\$000	92.000	1.350		250	800	1.500	12.000.000	990.000	Tecidos riscados, estampados e tintos
S. Christovão.....	Santa Maria.....	C. Santa Maria.....	1906	1.000:000\$000	300:000\$000		124	160			150	1.200.000	120.000	Tecidos tintos.
S. Christovão.....	Santa Heloisa.....	C. Santa Heloisa.....	1907	1.000:000\$000		4.008	200	290			220	2 250.000	180.000	Tecidos tintos.
Sapopemba.....	T. de Linho e Algodão.....	C. de T. de Sapopemba.....	1906	1.000:000\$000	500:600\$000		340	360			500	3.000.000	250.000	Riscados, brins, lonas e atonalados.
Estação do Bangá..	Bangá.....	C. P. Industrial do Brasil..	1889	13.601:925\$430		37.340	1.205	1.900			1.600	11.000.000	1.000.000	Chitas, morins e algodãozinho.
				50.993:120\$808	8.329:400\$000	223.406	8.174	9.388	250	800	8.960	84.450.000	8.452.000	

# QUADRO DAS FABRICAS

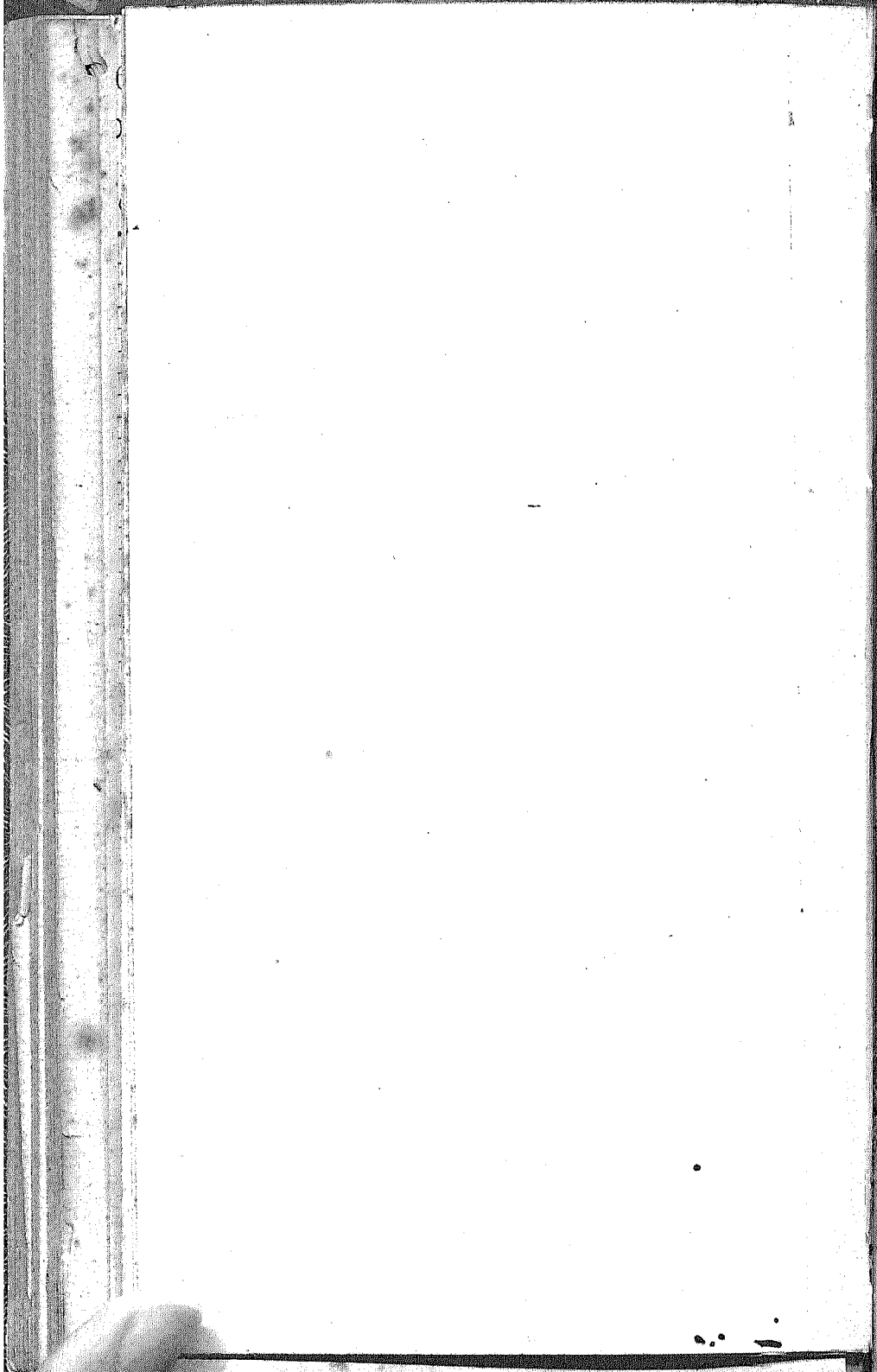
de Fiação e Tecelagem de Algodão existentes no Brasil, separata do meu folheto «A Industria do Algodão»,

COM ALGUNS ADDITAMENTOS BASEADOS EM NOVAS INFORMAÇÕES

LOCALIDADES	NUMERO DE FABRICAS	CAPITAES E RESERVAS	EMPRESTIMOS	FUSOS	TEARES	FORÇA MOTRIZ EM CAVALLOS			NUMERO DE OPERARIOS	PRODUÇÃO ANNUAL EM METROS	CONSUMO ANNUAL DE ALGODÃO EM KILOS
						a vapor	a agua	a electricidade			
Distrito Federal.....	11	59.993:120\$808	8.329:400\$000	223.406	8.174	9.388	250	800	8.960	84.450.000	8.452.000
Estado do Rio de Janeiro.....	12	27.761:500\$460	7.084:080\$000	117.072	3.853	2.200	4.010		6.124	46.000.000	5.497.800
Estado de Minas Geraes.....	30	11.965:610\$403	961:200\$000	45.382	2.205	418	1.882		3.098	17.227.757	1.595.778
Estado de S. Paulo.....	18	23.678:290\$470	3.900:000\$000	110.006	3.907	3.100	1.150		6.209	39.646.000	6.640.000
Estado do Paraná.....	1	460:000\$000		1.352	50		120		100	720.000	80.000
Estado de Santa Catharina.....	3	750:000\$000		1.302	142	90	60		173	840.000	115.000
Estado do Rio Grande do Sul.....	2	5.800:000\$000		11.100	384	600			980	2.600.000	1.050.000
Estado da Bahia.....	11	11.240:437\$141	4.418:000\$000	66.756	2.842	2.360	200		3.020	20.600.000	2.835.000
Estado de Sergipe.....	4	3.818:310\$144	742:000\$350	13.200	527	500	440		1.368	6.654.687	1.238.509
Estado de Alagoas.....	5	4.026:580\$934		1.724	657	700	60		1.845	590.000	72.000
Estado de Pernambuco.....	5	11.600:045\$050	3.772:000\$630	44.138	1.864	1.305			2.890	22.325.561	2.934.040
Estado da Parahyba.....	1	1.508:380\$000	270:000\$000	8.700	256	500			513	2.910.000	500.000
Estado do Rio Grande do Norte.....	1	700:000\$000		3.776	132	150			300	1.604.000	212.000
Estado do Ceará.....	4	1.900:000\$000		15.896	371	400			674	3.660.000	407.000
Estado do Piahy.....	1	971:858\$000		4.456	102	75			380	885.000	900.000
Estado do Maranhão.....	10	9.850:008\$315	800:000\$000	62.500	2.249	2.570			3.630	1.559.308	1.963.244
		176.621:021\$731	30.278:375\$980	761.816	27.805	24.351	8.168	800	41.224	256.982.213	34.542.030

Companhia Confiança Industrial.

Typ. do "Jornal do Commercio"



Com a sua manutenção a companhia gastou o anno passado 9:790\$200.

A Caixa Beneficente da fabrica dispendeu durante o anno, em auxilios aos operarios, 15:568\$130.

Em premios, aos operarios, distribuimos, no primeiro semestre, 9:800\$000, e no segundo, 14:100\$000, perfazendo um total de 23:900\$000.

Os premios do 1º semestre deste anno, que na fórma do costume, entreguei pessoalmente nos primeiros dias de julho, attingiram a 13:400\$000.

Discute-se no *Congresso* e no *Conselho Municipal* e promete-se constantemente, a construcção de casas para operarios, mas até hoje continúa tudo em promessas, sem esperanças de realização proxima.

A companhia já possui 145 predios e tem em ajuste e projecto adiantados, a construcção de mais 34. Tem actualmente dois typos de casas; um que aluga a 35\$000 e um a 50\$000; aquelles com 5 compartimentos e estes com 6; os primeiros com uma área de superficie edificada de 34 metros quadrados, e os segundos, de 64. As suas dimensões, sem attender á conservação e limpeza em que a fabrica as mantem, evidenciam a barateza excepcional do aluguer.

Nota edificante, neste particular, é que tendo a fabrica 21 annos de existencia, as tres ruas que a cercam e em que está edificada a maior parte das casas, rua Maxwell, rua D. Elisa e rua D. Rita, nunca tiveram cuidados da Municipalidade, nunca foram calçadas. Se têm passeios e sargetas é porque a companhia resolveu fazer esses trabalhos á sua custa.

Não são estes, apenas, os *crimes da Confiança Industrial*, mas a todos sobreleva a de ter augmentado o seu capital. Em vez de reduzir a dinheiro e dis-

tribuir em *bonus* os saldos dos seus lucros semestraes, reuniu-os e accumulou-os pacientemente durante os 21 annos da sua existencia, muitos dos quaes sem distribuir dividendos, e completou com elles, ultimamente, a sua Segunda Fabrica e construiu a Terceira —occupando agora, em vez de 557 operarios, 1.350, e elevando a sua producção, de 7.445.816 metros de panno a 17.523.191, e o seu consumo de algodão em rama, *nacional*, de 781.810 kilos a 2.070.781.

Mas o *crime* realmente imperdoavel foi os accionistas da companhia, que approvaram o augmento do capital, votarem ainda, e sem que lhes fosse pedido nem sequer, absolutamente, por modo algum, insinuado, uma gratificação, ao presidente, de 1.000 acções, cotadas em seguida a 195\$000, e não a 240\$000, como ha dias declarou solemnemente um zangão mal informado.

E' contra estabelecimentos desta ordem que está voltada, neste momento, a furia inexplicavel de alguns espiritos, sem duvida, malevolos natos, que teimam, com evidente perversidade, em não ver nem ponderar as informações recolhidas nas melhores fontes, nem a evidencia empolgante do caso concreto.

E' assim que affirmam, serenamente, que a industria de tecidos, *protegida* desde 1750, nada merece !

A declaração erudita, como o luxo technico da classificação e *virtudes* do algodão de diversas proveniencias, é que não me illudem. Para mim, não passa de erudição e technica baratas, colhidas de subito na leitura, presto interrompida, da bella monographia que o sr. José Carlos de Carvalho, o estudioso infatigavel, publicou em folheto no anno de 1900—Fasciculo n. 7, da Revista da Sociedade Nacional de Agricultura, sob o titulo—O algodão, a industria da

tecelagem, sua origem, apparecimento e desenvolvimento na America do Sul, etc.

Naturalmente, encontrando 14 linhas abaixo do citado anno de 1750 a data de 5 de janeiro de 1785, o apressado leitor estacou, receioso, talvez, de encontrar, na continuação do folheto, a descripção perfeita da sua psychologia.

Transcrevo da excellente monographia este precioso trecho :

*«Decorridos 35 annos, isto é, em 1785, já se contavam em algumas capitánias do Brasil differentes fabricas, não só de tecidos de varias qualidades, mas até de galões de ouro e prata.*

*O espirito industrial nessa occasião havia invadido o interior do paiz, e principalmente em Minas Geraes, onde accentuava-se com muita aceitação o estabelecimento de diversas fabricas.*

*A' vista de semelhante progresso, o Governo Portuguez começou a ter medo das consequencias que disto resultariam para os interesses futuros da Metropole e então por alvará de 5 de janeiro de 1785 ordenou a extincção de todos os teares no Brasil, exceptuando-se apenas os que eram empregados na fabricação de pannos grosseiros para escravos ou para enfiar fazendas.*

*Diz a historia que um dos principaes promotores deste alvará foi o Vice-Rei do Brasil, chamado Marquez do Lavradio, o que tudo consta do relatorio com que este Marquez passou o Governo ao seu successor D. Luiz de Vasconcellos.*

*Este documento acha-se publicado no n. 15 da Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil, anno de 1843.*

*Felizmente uma politica mais liberal e generosa aconselhou a revogação da doutrina odiosa do alvará de 1785, e no anno de 1809 os alvarás de 1 de abril e 28*



*do mesmo mez declaravam que era licito a qualquer pessoa estabelecer todo o genero de manufactura, sem excepção alguma, assim como outorgavam privilegios e favores especiaes aos que estabelecessem fabricas ou introduzisse machinas novas.*

*Quando tudo parecia entrar em uma ordem de progresso para o Brasil, eis que surge o tratado de alliança e commercio celebrado em 1810 com a Inglaterra, que veu comprometter poderosamente o futuro e os interesses da industria brasileira.*

*Foram os negociadores deste tratado D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, por parte de Portugal, e Lord Straford, por parte da Inglaterra.*

*Os dous combinados apertaram a garganta a Portugal e prejudicaram enormemente os interesses mais legitimos do Brasil.*

*Desta data em diante marca-se a decadencia da industria dos tecidos de linho e lanificios em Portugal e no Brasil, que já competiam com vantagem na perfeição do trabalho e boa qualidade dos productos.*

*A industria fabril no Brasil ficava reduzida a tecidos grosseiros para escravos, ao passo que eram abertos todos os portos nacionaes para dar entrada aos tecidos menos resistentes da industria ingleza.»*

É um curioso trabalho, de leitura muito aproveitavel, que recommendo a todos que se interessam pela industria do algodão. Ainda em fevereiro deste anno, me permittiu satisfazer o pedido de um distincto chimico allemão, o sr. Eduard Dettmann, que veiu ao Brasil estudar o funcionamento desta industria e as probabilidades do seu desenvolvimento, e que desejava saber, naturalmente, as condições em que foi creada, e a sua evolução até hoje.

Muito maior, porém, é o serviço que me prestou agora, desvendando-me tão claramente o espi-

rito e os designios dos nossos inimigos—encarnação perfeita e acabada daquelle Marquez do Lavradio, indicado promotor do alvará de 1785.

Realmente, é obra de patriota acabar com a industria algodoeira no Brasil ; transformar de novo o paiz, não em colonia do velho descobridor, mas em colonia muito appetecida das patrias felizes dos importadores amigos — transformal-o de vez em escancarado escoadoiro das demasias esperadas, e certas, da producção industrial de todo o mundo.

Egual á sciencia e á technica é a informação referente ao dr. Tarquinio, de saudosa memoria. Este notavel industrial brasileiro combateu, de facto, o augmento dos direitos do fio, mas unicamente emquanto não montou fiação na sua grande fabrica. Realizado esse melhoramento, viu logo a inconveniencia e o despropósito de um paiz productor de algodão importar fio para a sua tecelagem. Vivo elle fosse, e ninguem mais nem melhor do que o distincto brasileiro saberia defender os interesses da classe, que honrou com o seu esforço, e a que deu brilho inextinguivel.

O conselho intuitivo é que o parente siga o bom exemplo do dr. Tarquinio, e monte fiação. Se o algodão de Pernambuco, do Assú ou do Maranhão não lhe permittirem fabricar fio de n.º 80, é fazer o mesmo que os inglezes—importar o algodão do Egypto e fabricar o fio na sua terra.

Naturalmente, porque é uma industria fundada e desenvolvida a pouco e pouco, pela iniciativa confiante de particulares, sem syndicatos que se imponham, pelas suas relações e influencias, nas classes dirigentês ; industria disseminada por todo o paiz, desde fabricas de mais de 1.000 teares com fiações

correspondentes, até pequenos estabelecimentos de 50, 30 e 10 teares ; a dolorosa verdade é que não teve na Camara dos Deputados quem lhe defendesse, ao menos, de incursões malevolentes, o largo trecho de terreno que hoje occupa, tão rijamente conquistado, na economia nacional.

A mais brasileira das nossas industrias, a industria nacional por excellencia, não encontrou entre os srs. Deputados, para cuja eleição concorreram milhares de votos de accionistas e de operarios de fabricas, senão hostilidades clamorosas, com raras excepções de indifferentes.

Tivemos apenas, em nossa defesa e para nosso orgulho, a palavra vibrante e competente do sr. dr. Serzedello Corrêa, coração intrepido de lutador infatigavel e o mais persistente, o mais sincero e o mais decidido propugnador da industria nacional.

E não se pense que as fabricas pediam despropósitos ; limitavam-se a querer, simplesmente, que fossem encorporadas ao *Projecto* as emendas apresentadas pelo *Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão*, á *Commissão Revisora*, organizada pelo Governo, e lá discutidas, justificadas e approvadas, na reunião de 3 de novembro de 1903, pelos votos dos srs. dr. Francisco Bernardino, Conde de Figueiredo, R. Macedo, S. Gomes, Cunha Vasco, C. Almeida, L. Macedo, dr. Aarão Reis, Vicente Werneck, dr. Trajano, dr. Vieira Souto e dr. Jorge Street (12), votando contra, os srs. John Moore, Rouchon, Hasenclever, M. Nunes, Paula e Silva e Hénault (6),

Todos sabem que o *Projecto* foi calcado sobre o trabalho das *Commissões* que funcionaram

na *Associação Commercial* e no *Centro Commercial*, ficando assim bem clara a injustiça com que se excluiram do *Projecto* as emendas do *Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão*.

As emendas, que são as seguintes, representam o restabelecimento de taxas, que já tivemos, exceptuando a primeira, que visa especialmente as fabricas do interior, em que se está localizando, por assim dizer, o fabrico dos pannos crus.

## EMENDAS Á CLASSE 15ª

Art. 471—Tecidos linos e entran- çados, etc. — Base de 10×10 fios.....	Crús.....	{ Classe VI a VIII de mais de 49 grammas por metro. <sup>2</sup> —diga-se 1\$700 em vez de 1\$500.
	Branços....	{ Classe VI a VIII de mais de 49 grammas por metro. <sup>2</sup> —diga-se 2\$400 em vez de 2\$200.
	Tintos.....	{ Classe VI a VIII de mais de 49 grammas por metro. <sup>2</sup> 2\$400 — Supprimam-se as a Classe VI 2\$400 e Classe VII e VIII 2\$000.
	Estampados.	{ Classe V a VIII de mais de 49 grammas por metro. <sup>2</sup> 3\$400— Supprimam-se as Classes V a VII 3\$400 e Classe VIII 3\$000.
Art. 473—Outros tecidos não especificados.....	{ Brins, cassinetas, etc., brancos, tintos ou estampados — diga-se 2\$400 em vez de 2\$000.	

Por esta vez, na Camara dos Deputados, está concluida a campanha.

A industria do algodão nada obteve—além da certeza, que tenho ha muito, de que o seu esforço, *por ser nacional*, nada merece; de que a sua prosperidade, embora transitoria, *por ser nacional*, está perturbando a visão dos incapazes, na sua raiva inrepremissivel de invejosos relapsos.

Approvado o *Projecto*, tudo vai encarecer para a nossa industria—desde os materiaes de construcção, accessorios de machinas e especialidades, que não se fabricam no paiz e somos obrigados a importar, até o preço de grande parte das subsistencias—e nada mais natural e justo, que tivéssemos, como as outras industrias, compensações correspondentes. Bastou, porém, que tres ou quatro individuos, suggestionados pela amisade ou encabrestados pelo soldo, berrassem no parlamento e na imprensa, as estulticias que lhes injectaram, de parceria, o despeito dos amigos e a cubiça dos empreiteiros, para que a industria do algodão fosse perseguida nos seus intuitos e enxovalhada no seu desenvolvimento!

Parece inacreditavel, mas é o que todos nós estamos presenciando, e padecendo, neste predomínio edificante dos medalhões invertidos.

Esperemos tempos melhores. Não é caso, para temores nem desanimos, este desenlace imprevisto.

Devemos confiar na justiça da nossa causae na victoria indefectivel da mais importante industria brasileira.

A' inexplicavel obsessão de hoje, succederá, sem duvida, o desejo de observar de perto o nosso trabalho, e nada mais é necessario, para que todos os espiritos bem intencionados affirmem a utilidade da nossa industria e proclamem o seu alto merecimento.

Veremos então desaparecer todas as resistencias honestas, abaladas pelo effeito decisivo de um claro conhecimento dos interesses nacionaes, e dominadas, finalmente, pela evidencia triumphante da nossa provada capacidade industrial.

Convencido, entretanto, da absoluta inutilidade do meu esforço no *Centro Industrial do Brasil*, re-

signo hoje o meu cargo de segundo secretario ; mas continuarei, como sempre, enquanto assim o permittirem as minhas forças e os accionistas da *Confiança Industrial*, a trabalhar dedicadamente ao lado dos operarios da companhia, pelo engrandecimento e riqueza da patria de meus filhos, que é tambem a da quasi totalidade desses companheiros decididos de dez annos de trabalho extenuante.

Rio, agosto de 1907.



